

cinemateca

fevereiro 2026



AVISOS DE TEMPESTADE – OS FILMES DE STUART HEISLER

MEL BROOKS, DEIXA-NOS EM PAZ!

AS ESTRANHAS VIAGENS DE FERNANDO FERNÁN-GÓMEZ

ANIM, 30 ANOS

VIAGEM AO FIM DO MUNDO

SÁBADOS EM FAMÍLIA | CINEMATECA JÚNIOR

A Cinemateca em fevereiro continua a arder com o ciclo UMA CINEMATECA EM CHAMAS – Histórias de Projeção e Projecionistas. Sem nitratos em combustão, vamos arder só por dentro e de prazer com projetores, lanternistas e películas de *poliester*. Dos irmãos Safdie, um filme tão delicioso quanto amargo. VÃO-ME BUSCAR ALECRIM conta um pedaço da história de Lenny, projecionista de profissão e caótico por temperamento, com dois filhos a cargo por duas semanas. Numa evocação dos primeiros espetáculos de projeção e a pedido de muitas famílias segue-se uma nova apresentação de LANTERNA MÁGICA pelos Lanternistas Portugueses do Século XXI, Abi Feijó e Elsa Cerqueira. E da sala oitocentista com lanternista a animar projeções de vidros pintados, passamos para a sala de cinema em pico de glória num dos episódios de A IDADE DA INOCÊNCIA, filme em que François Truffaut compõe um fresco feliz e surreal da infância. Esta sessão, programada em colaboração com o Festival Play, será seguida duma conversa mediada pela filósofa Rita Pedro. Encerramos fevereiro com um casamento de cinema e teatro apadrinhado pela Júnior e pelo festival PLAY. Num ambiente que evoca cinema ambulante e cinema doméstico, a atriz Leonor Cabral, ao som do piano de Catherine Morisseau, vai contracenar com um projetor e com uma pequena coleção de filmes: um sobre o espanto de ver cinema pela primeira vez – PELA PRIMEIRA VEZ de Octavio Cortazar – duas pérolas de cinema familiar – O CAPUCHINHO VERMELHO e MAGUI E MANUEL EM A GATA BORRALHEIRA de Frederico Oom – e um filme em pequeno formato para consumo caseiro – RUA DA PAZ de Chaplin. Ainda com a chama acesa, na oficina do mês volta-se a ligar não um, não dois, mas vários projetores para criar IMAGENS COM LUZ DENTRO. Venham arder connosco!



L'ARGENT DE POCHE

► Sábado [07] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro

GO GET SOME ROSEMARY

Vão-me Buscar Alecrim

de Benny Safdie e Josh Safdie

com Ronald Bronstein, Sage Rinaldo, Frey Rinaldo

França, EUA, 2009 – 100 min / legendado em português | M/12

Hoje já consagrados, de certa forma, na indústria de cinema mundial (com filmes como GOOD TIME ou UNCUT GEMS), os irmãos Ben e Joshua Safdie fariam, com GO GET SOME ROSEMARY (também conhecido como *Daddy Longlegs*), um dos filmes independentes do cinema norte-americano mais marcantes do século XXI (e vencedor, a nível nacional, do prémio de melhor filme no IndieLisboa 2010). Projecionista num cinema de bairro nova-iorquino, Lenny toma conta dos seus dois filhos nas duas únicas semanas de custódia que tem sobre eles, dando início a uma sucessão de eventos surrealistas, perigosos, e inconscientes, entre o seu papel de pai e de amante, cuja total irresponsabilidade, incompreendida e condenada no mundo adulto, vê-se ancorada, pelos seus filhos, graças ao universo e sensibilidade da infância.

SESSÃO DESCONTRAÍDA

A sessão decorre numa atmosfera acolhedora, com regras mais flexíveis no que diz respeito ao movimento e ao ruído dos espectadores, e pode implicar pequenos ajustes na iluminação e no som, bem como no acolhimento do público, para melhor se adaptar às suas necessidades. Com a consultoria da associação Acesso Cultura.

► Sábado [14] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro

ESPETÁCULO DE LANTERNA MÁGICA

de Abi Feijó, Elsa Cerqueira e Samuel Martins Coelho

60 min | M/6

Nesta era da grande sofisticação tecnológica, sobretudo no que respeita à imagem, Abi Feijó (figura histórica do cinema de animação e criador da Casa-Museu de Vilar) e Elsa Cerqueira (professora, Filosofia com Cinema para Criança) recuam no tempo e fazem-nos descobrir que a simplicidade dum projetor primitivo, apenas com uma fonte de luz e lentes para projetar pequenas placas de vidro pintadas, ainda nos consegue maravilhar. Falamos

da Lanterna Mágica, o antepassado do projetor de cinema, que a partir do século XVII animou os primeiros espetáculos audiovisuais. Neste espetáculo iremos recuar no tempo à boleia de lanternas e de placas originais com mais de um século de vida, pertencentes às coleções da Casa-Museu de Vilar e de Elsa Cerqueira. Menos antiga, mas não menos importante, é a colaboração de Samuel Martins Coelho na música e nos efeitos sonoros.

► Sábado [21] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro

L'ARGENT DE POCHE

A Idade da Inocência

de François Truffaut

com Georges Desmoucheaux, Phillippe Goldmann, Nicole Félix, Jean-François Stévenin

França, 1976 – 104 min / legendado em português | M/6

CONVERSA COM A FILÓSOFA RITA PEDRO
EM COLABORAÇÃO COM O FESTIVAL PLAY

O mundo da adolescência e da infância suscitou dois dos maiores filmes de Truffaut, LES QUATRE CENTS COUPS e L'ENFANT SAUVAGE. Truffaut também situou o menos ambicioso L'ARGENT DE POCHE neste mundo e mostrou diversas histórias simultâneas, que entrelaçou, para evitar uma narrativa em episódios. Trata-se de um dos seus filmes mais otimistas, mais destinados ao "grande público", e foi recebido com alguma reserva pela crítica. Truffaut declarou, porém, que "a única crítica que me abalou bastante quando o filme foi lançado é a que assinalou que em L'ARGENT DE POCHE não se vê a crueldade das crianças". Segundo ele, tratou-se de uma escolha, pois esse filme "também devia ser o filme das crianças".

► Sábado [28] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro

POR PRIMERA VEZ

"Pela Primeira Vez"

de Octavio Cortázar

Cuba, 1967 – 10 min / legendado em português

O CAPUCHINHO VERMELHO

de Frederico Oom

Portugal, 1937 – 6 min

MAGUI E MANUEL EM A GATA BORRALHEIRA

de Frederico Oom

Portugal, 1938

EASY STREET

Charlot na Rua da Paz

de Charles Chaplin

Estados Unidos, 1917 – 24 min / mudo

duração total da projeção: aprox. 60 min | M/6

PERFORMANCE POR LEONOR CABRAL
EM COLABORAÇÃO COM O FESTIVAL PLAY

ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR CATHERINE MORISSEAU

Uma sessão recheada de surpresas e peças raras. Um projetor na sala para vermos filmes como foram vistos pela primeira vez em sessões de cinema ambulante nos recantos mais remotos do mundo, incluindo lugares e aldeias de Portugal. Neste passeio pelo passado do cinema, pela mão da atriz Leonor Cabral, vamos também visitar o cinema doméstico e ver filmes dos anos trinta do século passado que contam histórias tradicionais com as crianças e os animais da família e vamos imaginar que estamos confortavelmente sentados na sala de estar a projetar e a ver os filminhos domésticos dos primos, seguidos de filmes comerciais que se compravam em pequenos cartuchos, como os filmes de Charles Chaplin.

► Sábado [28] 11h00 | Biblioteca

IMAGEM COM LUZ DENTRO

Para crianças dos 6 aos 10 anos

EM COLABORAÇÃO COM O FESTIVAL PLAY

Oficina de desenho, expressão corporal e projeção com vários aparelhos analógicos: retroprojetor, projetor de slides e lanterna mágica. Quando se apagam umas luzes e se acendem outras, que imagens nascem à nossa volta? Como podemos fazer os nossos desenhos crescerem em dois ou três tempos? E será que cabemos dentro deles? Vamos descobrir várias formas de projetar imagens e mergulhar com elas pela luz dentro!

► ÍNDICE

| | |
|--|-------|
| CINEMATECA JÚNIOR | 02 |
| AVISOS DE TEMPESTADE – OS FILMES DE STUART HEISLER | 03 |
| AS ESTRANHAS VIAGENS DE FERNANDO FERNÁN-GÓMEZ | 06 |
| MEL BROOKS, DEIXA-NOS EM PAZ! | 09 |
| MIHÁLY VÍG E A MÚSICA DO DESOLAMENTO EM BÉLA TARR | 12 |
| VIAGEM AO FIM DO MUDO | 13 |
| O REGRESSO DO COMETA HALLEY | 13 |
| PAISAGENS COLONIAIS | 13 |
| ANIM, 30 ANOS | 13 |
| SESSÃO DE ANTECIPAÇÃO FESTIVAL MONSTRA | 13 |
| O TRILHO DO GATO – WILLIAM A. WELLMAN (ADENDA) | 13 |
| O QUE QUERO VER | 14 |
| COM A LINHA DE SOMBRA | 14 |
| ANTE-ESTREIAS | 14 |
| A CINEMATECA COM OS FILHOS DE LUMIÈRE | 14 |
| CALENDÁRIO | 15/16 |

► AGRADECIMENTOS

Hannah Prouse, Richard Hillard (British Film Institute); Esther Lucas (Filmoteca Española); Kajsa Hedström (Swedish Film Institute)

► CAPA

AMONG THE LIVING

de Stuart Heisler [Estados Unidos, 1941]



REPÚBLICA
PORTUGUESA

CULTURA, JUVENTUDE
E DESPORTO

cinemateca
portuguesa
MUSEU DO CINEMA, IP

Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema, I.P.
Rua Barata Salgueiro, 39 – 1269-059 Lisboa, Portugal
Tel. 213 596 200 | cinemateca@cinemateca.pt
www.cinemateca.pt

AVISOS DE TEMPESTADE – OS FILMES DE STUART HEISLER

“Stuart Heisler, um daqueles valentes que não sabem falhar um filme”, escrevia Robert Lachenay nos *Cahiers du cinéma*, nos anos 1950. Estava, muito provavelmente, coberto de razão, mas Stuart Heisler (1894-1979) é daqueles cineastas da época clássica do cinema americano que ainda permanecem por conhecer e estudar com a amplitude que merecem. Raras vezes a sua obra foi vista de modo abrangente, e tende a ser lembrado por um punhado de títulos – os filmes que encontraram mais eco na sua época, como *THE GLASS KEY* ou *THE STAR* – que deixam a obra restante na obscuridade. Que esconde ela para além desses pontos altos? Aparentemente, descobre-se o que basta para a rever e em alta: na versão revista e aumentada de *50 Ans de Cinéma Américain*, o célebre livro de Bertrand Tavernier e Jean-Pierre Coursodon, a entrada referente a Heisler foi a única que, em vez de ser apenas “revista”, foi reescrita de raiz – porque, como disse Tavernier, “entretanto descobrimos centenas de coisas sobre Heisler”.

Neste ciclo, que mostra sensivelmente metade da obra de Heisler como realizador, vamos também descobrir, por certo, algumas dessas coisas. Que costumam estar escondidas em cineastas desta estirpe, com carreiras vividas no modo de “realizador por contrato” e intrinsecamente muito variadas (Heisler é outro dos que andaram por quase todos os géneros), tornando difícil o exercício de “unir” toda esta diversidade. O percurso de Heisler é singular: ele esteve na Hollywood pioneira, desde os anos 1910, essencialmente como montador, mas também desempenhando outras tarefas (foi, por exemplo, *gagman* para Mack Sennett e para os Keystone Kops). Só no final dos anos 30 foi graduado à posição de realizador, com a prova de fogo como realizador de segunda equipa no *THE HURRICANE* de John Ford, responsável por algumas das sequências mais espetaculares desse filme. Depois foi o percurso por uma multitude de géneros, deixando em quase todos uma marca (*AMONG THE LIVING* no fantástico, *THE GLASS KEY* no *film noir*, *SMASH UP* no melodrama social, *THE STAR* no “women’s picture”, etc.) – tocando até o documentário, no singularíssimo *THE NEGRO SOLDIER*, uma reflexão sobre a presença dos soldados afroamericanos no exército americano, feito no contexto da II Guerra. Os temas históricos e políticos estão por trás de outros filmes notáveis, como *STORM WARNING*, que à entrada dos anos 50, em pleno maccarthysmo, assinalava a presença subterrânea de forças tão ameaçadoramente violentas como o Ku Klux Klan, e sobretudo *HITLER*, o seu último filme, um bizarro, mas profundamente “sério”, olhar biográfico sobre o condutor do III Reich. São alguns dos “avisos de tempestade” que esta obra contém, e que convidamos os espectadores a descobrir – quanto mais não seja, para tirar a limpo a validade da asserção de Lachenay.



AMONG THE LIVING

- Terça-feira [03] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- Segunda-feira [09] 16h30 | Sala M. Félix Ribeiro

STORM WARNING

Tragédia na Cidade

de Stuart Heisler

com Ginger Rogers, Ronald Reagan, Doris Day

Estados Unidos, 1950 – 93 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Embora hoje se tenda (mal) a desvalorizar *STORM WARNING* pela superficialidade no retrato do Ku Klux Klan, a verdade é que ele vai tão longe na caracterização dessa associação quanto se podia esperar de um filme feito para um grande estúdio americano (a Warner) em 1950, em plena época da “caça às bruxas” do “maccarthysmo”. O paralelo mais próximo é com a alusão contida em *STARS IN MY CROWN*, de Jacques Tourneur, praticamente contemporâneo – o facto de o Klan ser desmascarado como uma associação de homens mesquinhos, sem grande fundamento político, até fortalece o seu carácter vergonhoso. O mérito de ser um “aviso da tempestade” escondida nas profundezas rurais da América ninguém lho tira, e o filme, em modos de *thriller* que não escamoteia a violência, é dirigido com mão de mestre. Ginger Rogers é impecável numa personagem que acidentalmente se torna testemunha da violência do Klan, e Ronald Reagan, nem mais nem menos, é o procurador que acredita na denúncia dela e vai dar caça ao grupo de criminosos. Primeira exibição na Cinemateca, a exibir em cópia digital.

- Quarta-feira [04] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- Sábado [07] 19h30 | Sala Luís de Pina

AMONG THE LIVING

Ódio que Vive

de Stuart Heisler

com Albert Dekker, Susan Hayward, Harry Carey

Estados Unidos, 1941 – 69 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O real e os seus fantasmas, numa história de desdobramentos: um homem que retorna à sua cidade natal para descobrir que o seu irmão gêmeo, mentalmente instável e mantido em isolamento durante anos, fugiu e anda a semear o caos pela região. Uma pequena obra-prima, aparentada com o estilo Val Lewton na RKO, que liga a reverberação do fantástico (dentro daquela linha que vai de *FRANKENSTEIN* a *EL ESPIRITU DE LA COLMENA*) ao ambiente, extremamente sugestivo e envenenado, do *southern gothic*, o “gótico sulista”. Elenco notável: o estranho Albert Dekker no duplo papel dos gémeos, o fordiano Harry Carey e, sobretudo, Susan Hayward, na primeira das três colaborações com Heisler. A exibir em 35mm.

- ▶ Quarta-feira [04] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [10] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE GLASS KEY

Sou Eu o Criminoso

de Stuart Heisler

com Brian Donlevy, Veronica Lake, Alan Ladd

Estados Unidos, 1942 – 85 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Remake do filme homónimo de 1935 de Frank Tuttle baseado num romance de Dashiell Hammett (1931), é um dos filmes da dupla *noir* formada por Veronica Lake e Alan Ladd, reunidos por Tuttle no mesmo ano em THIS GUN FOR HIRE (que com este filme partilha outras afinidades) ou mais tarde em THE BLUE DAHLIA (George Marshall, 1946). Paradigmático do *noir*, desde logo nas motivações obscuras das personagens e na tonalidade do ambiente estimulado pela fotografia de Theodor Sparkuhl, THE GLASS KEY destila uma forte carga sexual e uma assinalável ambiguidade. A produção da Paramount é um título incontornável da filmografia *noir*, em que se encontram elementos retomados por Howard Hawks quando, na Warner, juntou Bogart e Bacall em THE BIG SLEEP (1946). A exhibir em cópia digital.



THE GLASS KEY

- ▶ Quinta-feira [05] 19h30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Terça-feira [24] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE NEGRO SOLDIER

de Stuart Heisler

Estados Unidos, 1944 – 43 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Produzido por Frank Capra sob encomenda governamental, ficou como uma espécie de adenda à série WHY WE FIGHT. Quando o projeto foi lançado, em 1942 (logo a seguir à entrada dos EUA na II Guerra), tratava-se de atrair para a causa da guerra a população afroamericana, sobretudo a que vivia sob segregação nos estados do Sul e que se sentia, por boas razões, desvinculada das causas nacionais de um país que lhe negava a cidadania plena. Nesse aspeto, o filme (escrito por Carlton Moss, que vinha do teatro negro do Harlem e depois se tornou um documentarista da cultura afro-americana) tem coisas de importância histórica extraordinária, como a admissão formal, em jeito de pedido de desculpas, dos maus-tratos a que a nação norte-americana submeteu a sua população negra. Quando ficou pronto, em 1944, na reta final da II Guerra, já não teria muito uso como "propaganda de alistamento", e inicialmente foi apenas mostrado em contexto militar, e aos soldados afroamericanos. Foi a receção entusiástica deles que levou a uma divulgação mais vasta, primeiro para todo o exército americano e depois, com a estreia no circuito comercial, para o público em geral. Um filme muito singular, que é um marco cinematográfico e político na abordagem das questões raciais nos EUA. A exhibir em cópia digital.



THE NEGRO SOLDIER

- ▶ Sexta-feira [06] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [10] 19h30 | Sala Luís de Pina

ALONG CAME JONES

Aí Vem Ele!

de Stuart Heisler

com Gary Cooper, Loretta Young, Dan Duryea

Estados Unidos, 1945 – 90 min / legendado em português | M/12

O primeiro e último filme de Gary Cooper como ator-produtor também é um dos primeiros "meta-westerns", totalmente assente na decomposição do que em 1945 já era tomado como o leque de estereótipos narrativos e figurativos do género. Portanto, é também um Gary Cooper em auto-ironia, com uma personagem que acumula traços caricaturais de todas as personagens de cowboy que à época já tinha interpretado. Até esse velho estereótipo do "cowboy cantor" é adotado: os leitores de banda desenhada notarão que é daqui que vem – "I'm a Poor Lonesome Cowboy" – a canção com que Lucky Luke se despedia no final de cada álbum, cavalgando em direção ao horizonte. A criação de Morris e Goscinny é, em parte, "filha" deste filme, o que diz alguma coisa sobre o seu "impacto cultural". A exhibir em cópia 16mm.



ALONG CAME JONES

- ▶ Sábado [07] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [12] 19h30 | Sala Luís de Pina

SMASH-UP, THE STORY OF A WOMAN

História de uma Mulher

de Stuart Heisler

com Susan Hayward, Eddie Albert, Lee Bowman

Estados Unidos, 1947 – 103 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O filme que elevou Susan Hayward à condição de estrela de primeira grandeza, facto bem assinalado pela nomeação para o Oscar. Outra nomeação que o filme recebeu foi para o argumento, uma equipa que incluía a lendária Dorothy Parker, e os pontos de contacto entre SMASH-UP e A STAR IS BORN (cuja versão original, por ela coescrita, ainda agora vimos no ciclo Wellman) não serão, por isso, completamente casuais. É a história de uma cantora que sacrifica a carreira em nome próprio à carreira do marido, igualmente cantor. Com a acidez e a crueza que o cinema dos anos 1940 permitia, evocam-se temas relativamente raros, e na época certamente difíceis, como o alcoolismo e a violência doméstica. Primeira exibição na Cinemateca, a apresentar em cópia digital.

- ▶ Segunda-feira [09] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [23] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

TOKYO JOE

O Inferno de Tóquio

de Stuart Heisler

com Humphrey Bogart, Alexander Knox, Florence Marly, Sessue Hayakawa

Estados Unidos, 1949 – 89 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Primeiro dos dois filmes que Stuart Heisler dirigiu para a companhia de produção de Humphrey Bogart, a Santana. TOKYO JOE é um "noir" que visita o submundo de Tóquio (reconstituído em estúdio), durante a ocupação militar americana do Japão depois da II Guerra Mundial. Bogart interpreta um ex-aviador da Força Aérea que se vê envolvido com uma rede que protege criminosos de guerra da alçada da justiça. No elenco, e por especial insistência de Bogart, encontramos Sessue Hayakawa, no seu primeiro papel no pós-guerra, e cuja carreira teve, a partir daqui, um segundo fôlego. Primeira exibição na Cinemateca, a apresentar em cópia digital.

- ▶ Quarta-feira [11] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [16] 19h30 | Sala Luís de Pina

BLUE SKIES

Céu Dourado

de Stuart Heisler

com Bing Crosby, Fred Astaire, Joan Caulfield

Estados Unidos, 1946 – 104 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um festival Irving Berlin, pensado como uma espécie de sequência para HOLIDAY INN, de 1942, que já era um festival Irving Berlin. Inicialmente era um projeto do mesmo realizador, Mark Sandrich, mas Sandrich morreu durante a pré-produção e o produtor Sol C. Siegel chamou as mãos experientes e seguras de Stuart Heisler (que conhecia do trabalho em AMONG THE LIVING) para conduzir o filme a bom porto. Missão cumprida com distinção, num filme cheio de canções de Berlin, cantadas por Bing Crosby em números musicais imaginativos e filmados num magnífico Technicolor. Primeira exibição na Cinemateca, a apresentar em cópia digital.

- ▶ Quarta-feira [11] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [18] 19h30 | Sala Luís de Pina

BEACHHEAD

Fugitivos do Inferno

de Stuart Heisler

com Tony Curtis, Frank Lovejoy, Mary Murphy

Estados Unidos, 1954 – 90 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos muitos filmes sobre a campanha americana no Pacífico durante a II Guerra, BEACHHEAD acompanha um pequeno grupo de fuzileiros encarregado de criar uma manobra de diversão para atrair as tropas japonesas e facilitar o desembarque americano na ilha de Bougainville. Foi rodado no Hawaii, e o Technicolor capta lindamente as paisagens naturais do arquipélago. Primeira exibição na Cinemateca, a apresentar em cópia digital.

- ▶ Sexta-feira [13] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sexta-feira [27] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

I DIED A THOUSAND TIMES

Morri Mil Vezes

de Stuart Heisler

com Jack Palance, Shelley Winters, Lee Marvin

Estados Unidos, 1955 – 109 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um “remake”, extremamente fiel ao original de Raoul Walsh, de HIGH SIERRA. Foi a terceira vez que a história de W.R. Burnett foi filmada, mas a primeira vez que não foi Walsh a fazê-lo (o seu COLORADO TERRITORY transportava a história para o universo do “western”). Embora gostasse das adaptações de Walsh, o escritor considerava a versão Heisler a melhor adaptação da sua história. Jack Palance retoma a personagem de Bogart no filme original, conferindo-lhe uma frieza e uma violência muito mais pronunciadas. Primeira exibição na Cinemateca, a apresentar em cópia digital.

- ▶ Sábado [14] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [19] 19h30 | Sala Luís de Pina

HITLER

de Stuart Heisler

com Richard Basehart, Cordula Trantow, Maria Emo, John Mitchum

Estados Unidos, 1962 – 102 min / legendado eletronicamente em português | M/12

A obra de Stuart Heisler concluiu-se com esta singularíssima biografia de Adolf Hitler, tida como a primeira experiência cinematográfica de retratar a vida da sinistra figura (e pelo menos em termos de cinema americano, certamente que o foi). É uma série B, feita com poucos meios, num registo rápido mas muito completo, que passa pela maioria dos episódios centrais da vida pública de Hitler, não descurando o contexto, cheio de alíneas psicanalíticas, da sua vida pessoal (nomeadamente, a relação com a sobrinha) – em 102 minutos, vamos dos inícios ao suicídio no “bunker”. Algumas sequências, como a da Noite das Facas Longas, são absolutamente magistrais. Richard Basehart compõe um Hitler nada mimético, mas muitíssimo credível. Um excelente filme, que merecia ser muito mais conhecido. A apresentar em 16mm.

- ▶ Quarta-feira [25] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sábado [28] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE STAR

A Estrela

de Stuart Heisler

com Bette Davis, Sterling Hayden, Natalie Wood

Estados Unidos, 1952 – 90 min / legendado eletronicamente em português | M/12

A piada escondida em THE STAR é que o argumento, sobre as desventuras de uma atriz em decadência, foi escrito com inspiração, um tanto maldosa, na figura de Joan Crawford. Foi o que bastou para que Bette Davis, cuja rivalidade com Crawford era lendária, aceitar o papel assim que argumento lhe chegou às mãos. Mas a *vendetta* não passa para a superfície do filme: tão intensa é a presença de Bette Davis (nomeada para um Oscar) que ninguém se lembra de Joan Crawford. THE STAR é bem um filme da época em que Hollywood descobria que já tinha uma “história” e começava a olhar para ela de forma nada embevecida – na linha de SUNSET BOULEVARD, ALL ABOUT EVE (os dilemas de Bette Davis cruzam os da sua personagem nesse filme de Mankiewicz) ou de THE BAD AND THE BEAUTIFUL, precisamente do mesmo ano de THE STAR. Que é um filme excelente, surpreendente, uma das mais compensadoras descobertas deste ciclo (e é a primeira vez que o filme de Heisler é mostrado na Cinemateca). A apresentar em 35mm.



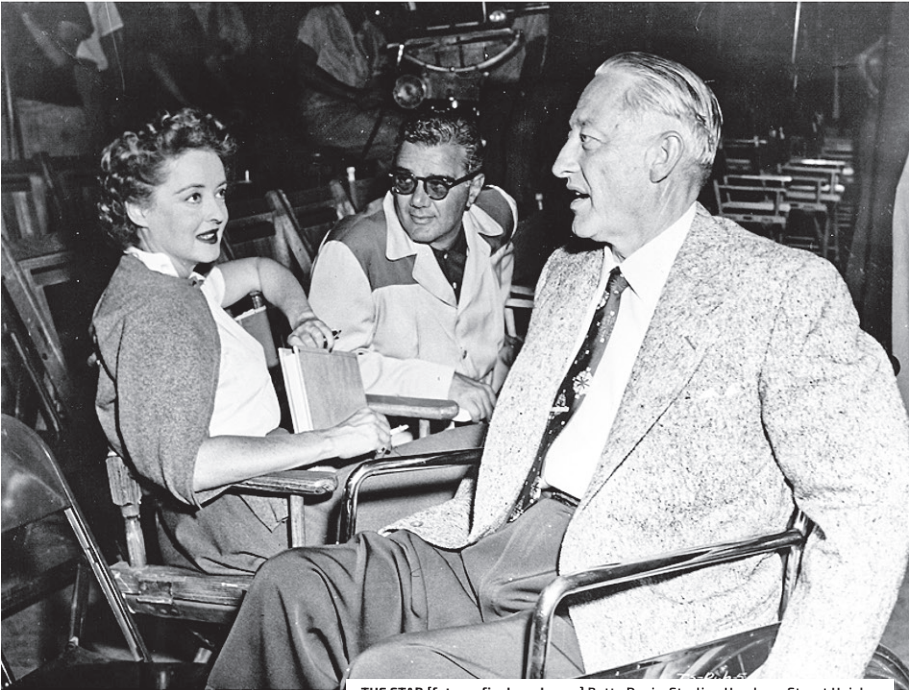
BLUE SKIES



BEACHHEAD



I DIED A THOUSAND TIMES



THE STAR [fotografia de rodagem] Bette Davis, Sterling Hayden e Stuart Heisler

AS ESTRANHAS VIAGENS DE FERNANDO FERNÁN-GÓMEZ

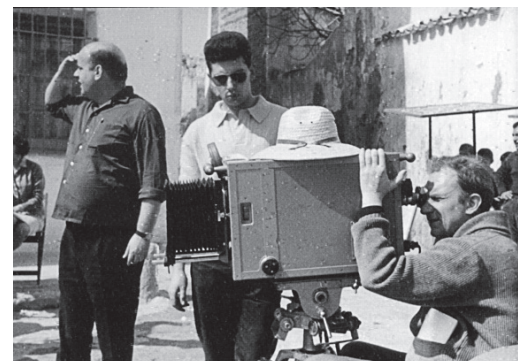
Parece incrível, mas só dois filmes realizados por Fernando Fernán-Gómez conheceram estreia comercial em Portugal: foram os filmes do seu "díptico" do final dos anos 50, *LA VIDA POR DELANTE* e *LA VIDA ALREDEDOR*. Tudo o resto ficou longe da vista do público português, mais um exemplo de como a proximidade geográfica nunca teve correspondência num conhecimento detalhado, em Portugal, do cinema espanhol. Vale dizer que, mesmo em Espanha, e apesar de alguns grandes sucessos comerciais e de Fernán-Gómez, como ator, ser uma personalidade bastante conhecida, muitos dos seus filmes como realizador viveram bastante tempo em obscuridade, nalguns casos ditada pelos confrontos com a censura do franquismo. Mas o tempo põe as coisas no lugar, e obras como *EL MUNDO SIGUE* ou *EL EXTRAÑO VIAJE* são hoje, muito justamente, considerados momentos essenciais da cinematografia espanhola do século XX e, especialmente, da época do franquismo.

Fernán-Gómez (1921-2007), nascido em Lima, no Peru, porque a sua mãe, atriz de teatro, se encontrava em digressão pela América do Sul, foi um polivalente hiperativo – e como escreveu Miguel Marías, talvez por isso mesmo, e por uma certa aura de elegância diletante, tenha sido chamado de "preguiçoso". Como ator foi uma das principais vedetas do cinema espanhol a partir dos anos 40 e praticamente até ao fim da vida. Encontramo-lo, para dar exemplos bem conhecidos, no *ESA PAREJA FELIZ* de Berlanga e Bardem, no *ESPIRITU DE LA COLMENA* de Victor Erice (que teve outros planos, não concretizados, para empregar Fernán-Gómez), ou no *TODO SOBRE MI MADRE* de Pedro Almodóvar. Teve intensa atividade teatral, como ator, encenador e diretor de companhia. Publicou livros de todo o tipo, romances, ensaios, poesia, memórias, literatura para crianças. Alguns destes interesses passaram para o seu trabalho como realizador de cinema, porque muitos dos seus filmes são variações sobre matrizes do teatro popular, farsas e sátiras, e porque também filmou adaptações de algumas das ficções que publicou. O mais marcante do seu trabalho como realizador, no entanto, encontra-se nos momentos em que Fernán-Gómez concentrou a relativa dispersão dos seus interesses numa crónica realista, severa, por vezes muito violenta (e muito perturbadora para a censura), da vida no franquismo, seja a vida urbana, seja a vida rural. *EL MUNDO SIGUE* ou *EL EXTRAÑO VIAJE*, ambos filmes "embargados" pela censura, são obras-primas de lucidez e vontade de olhar as coisas sem desvios, que abrem a Espanha do franquismo a golpes de bisturi – "sem pretensão de 'fazer obra' mas com muito mais personalidade do que muitos que se presumem 'autores'", para voltar a citar Miguel Marías.

Mostramos neste ciclo uma seleção dos filmes realizados por Fernán-Gómez, representativa de uma obra que se estendeu por meio-século, dos anos 50 ao princípio do século XXI. Para que, como é imperativo, as "estranhas viagens" de Fernán-Gómez nos sejam menos *estranhas*.



EL EXTRAÑO VIAJE



- Segunda-feira [09] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- Quarta-feira [11] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

EL EXTRAÑO VIAJE

de Fernando Fernán-Gómez

com Carlos Larrañaga, Tota Alba, Jesús Franco

Espanha, 1964-1969 – 92 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos melhores filmes de Fernán-Gómez, também um dos mais célebres, perfeitamente em sintonia com a modernidade do cinema espanhol que nascera do rescaldo do "escândalo VIRIDIANA". Com base num argumento de Luis García Berlanga, depois retrabalhado, evoca um caso criminal célebre sucedido na região de Murcia, no sudeste de Espanha. Esteve seis anos proibido pela censura, mas quando estreou, no final da década, foi coberto de elogios e até de prémios oficiais. Para muitos, trata-se de uma das grandes obras-primas mal conhecidas do cinema espanhol. A apresentar em 35mm.

- Terça-feira [10] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- Sábado [14] 16h00 | Sala Luís de Pina

MANICOMIO

de Fernando Fernán-Gómez, Luís María Delgado

com Susana Canales, Julio Peña, Maruja Asquerino, Jose Maria Lado, Fernando Fernán-Gómez

Espanha, 1953 – 77 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Carlos vai visitar a namorada Juana no asilo onde trabalha. Uma vez ali, o diretor apresenta-o à sua sobrinha, obcecada em tocar harpa, e a uma enfermeira que repete o que Carlos diz palavra por palavra. Nada é o que parece nesta comédia do absurdo que foi a estreia de Fernando Fernán-Gómez na realização. À época, MANICOMIO foi desprezado pela crítica, que o considerava muito literário, e incompreendido pelo público, desaparecendo rapidamente dos cartazes. Com o tempo passou de um título amaldiçoado a filme de culto, único na sua época e essencial para compreender as etapas subsequentes das carreiras dos seus dois realizadores. A apresentar em 35mm.

- Terça-feira [10] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- Terça-feira [24] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

EL MENSAJE

de Fernando Fernán-Gómez
com Fernando Fernán-Gómez, Elisa Montés, José Maria Lado
Espanha, 1953 – 82 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Uma história passada durante as invasões francesas do princípio do século XIX, entre a resistência popular anti-napoléonica. O humor sorrateiro de Fernán-Gómez, sempre descrente das grandes causas da religião ou da política, espreita nos interstícios – e como muitos outros filmes dele também EL MENSAJE apresenta já um discreto subtexto crítico do franquismo, mas aplicado a uma receita de cinema popular. Embora o filme não tenha sido nada "popular": o seu fracasso na bilheteira ditou o fecho da casa de produção que o ator/realizador tinha criado para fazer os seus filmes. Primeira apresentação na Cinemateca, a exibir em 35mm.



- Quinta-feira [12] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- Quarta-feira [25] 19h30 | Sala Luís de Pina

LA VIDA POR DELANTE

O Amor e uma Cabana
de Fernando Fernán-Gómez
com Fernando Fernán-Gómez, Analia Gadé, José Isbert
Espanha, 1958 – 90 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O primeiro grande êxito comercial de Fernán-Gómez como realizador. Tanto que até gerou uma sequência, LA VIDA ALREDEDOR. Também é o filme em que o cineasta encontra o equilíbrio justo para a mescla de crítica social e narrativa popular que caracteriza o seu cinema. Aqui, segue-se a história de um par de recém-casados (um advogado e uma médica) através das dificuldades económicas numa sociedade de portas fechadas – e também por isto é tido como um retrato fiel da Espanha urbana no final dos anos 50. Alguns dos procedimentos preferidos de Fernán-Gómez (o *flashback*, a revisão do mesmo acontecimento por diferentes pontos de vista) são já profundamente explorados. Primeira apresentação na Cinemateca, a exibir em 35mm.



- Sexta-feira [13] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- Quinta-feira [26] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

LA VIDA ALREDEDOR

Em Redor da Vida
de Fernando Fernán-Gómez
com Fernando Fernán-Gómez, Anália Gadé, Rafaela Aparicio
Espanha, 1959 – 102 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Uma sequência para o sucesso de LA VIDA POR DELANTE, rodado logo a seguir e praticamente com a mesma equipa. Os temas continuam a ser os mesmos, mas um pouco mais intensificados – a tecla cómica é mais carregada, assim como a influência do neo-realismo italiano é mais evidente. O acréscimo de "evidência" trouxe problemas com a censura: depois de submeter o filme ao exame dos censores, foi-lhe dito que LA VIDA ALREDEDOR podia estrear desde que desaparecesse a última bobina. Para mostrar a sua "boa-fé", o realizador sugeriu ao diretor da censura que montasse ele a última parte do filme (coisa que, parece, já tinha acontecido em casos anteriores). Acabou por estrear intacto, mas sem replicar o sucesso de LA VIDA POR DELANTE, apesar do aplauso da crítica – que continua a considerar este par de filmes um dos melhores dípticos do cinema espanhol. Primeira apresentação na Cinemateca, a exibir em 35mm.

- Sábado [14] 19h30 | Sala Luís de Pina
- Quarta-feira [25] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

SOLO PARA HOMBRES

de Fernando Fernán-Gómez
com Fernando Fernán-Gómez, Analia Gadé, Manuel Alexandre
Espanha, 1960 – 85 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Baseado numa peça teatral de Miguel Mihura, leva-nos ao final do século XIX: é a história de uma mulher que causa escândalo ao decidir trabalhar, e pedir um emprego no Ministério do Fomento. Revela-se tão competente que isso é quase outro escândalo, que lança o caos nos meios ministeriais. A sátira é feroz, e ao mesmo tempo profundamente humanista na composição das personagens. É um filme que realça a continuidade entre o trabalho de Fernán-Gómez no cinema e no teatro: muitos dos atores habituais nos seus filmes deste período (como a hispano-argentina Analia Gadé, protagonista do díptico de LA VIDA) integravam a sua "troupe" teatral. Primeira apresentação na Cinemateca.



- Segunda-feira [16] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- Sábado [21] 16h00 | Sala Luís de Pina

LA VENGANZA DE DON MENDO

de Fernando Fernán-Gómez
com Fernando Fernán-Gómez, Paloma Valdès, Juanjo Menéndez
Espanha, 1961 – 87 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Uma farsa, com um argumento de origem teatral, sobre um aristocrata arruinado que depois de uma temporada na prisão se decide vingar dos que julga responsáveis pela sua desgraça. Incógnito e disfarçado de jogral, vai semear a discórdia entre o grupo: o seu objeto é virar todos contra todos e fazê-los arruinarem-se uns aos outros. Um exemplo, particularmente divertido, do trabalho de Fernán-Gómez sobre as formas do teatro popular espanhol. Primeira apresentação na Cinemateca.

- Quarta-feira [18] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- Sexta-feira [20] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

EL MUNDO SIGUE

de Fernando Fernán-Gómez
com Lina Canalejas, Fernando Fernán-Gómez, Gemma Cuervo
Espanha, 1963-1965 – 121 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Outro dos grandes momentos da filmografia de Fernán-Gómez, e outro dos seus grandes choques com a censura. Desde a rodagem que os censores tiveram o filme debaixo de olho, desconfiados da sua visão muito ácida da sociedade madrilena. Depois a estreia foi proibida, proibição parcialmente levantada dois anos depois para uma estreia limitada no País Basco. O filme regressou ao esquecimento, e só muito recentemente, já nos anos 2010, é que a sua divulgação conheceu outra amplitude. É um filme duríssimo, inteiramente implantado nos ares de corrupção (a todos os títulos, pessoal, profissional, institucional) da sociedade franquista nos anos 1960, através de um grupo de personagens – onde se destacam as personagens femininas, duas irmãs de feitos e comportamentos opostos – em luta trágica com as circunstâncias. O brilhante cineasta espanhol Jonás Trueba escreveu, após a redescoberta de EL MUNDO SIGUE: "não me recordo de um filme que mostre melhor a vida numa cidade espanhola dos anos 1960". Primeira apresentação na Cinemateca, a exibir em 35mm.



BRUJA, MÁS QUE BRUJA!

- Quinta-feira [19] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- Sexta-feira [27] 19h30 | Sala Luís de Pina

BRUJA, MÁS QUE BRUJA!

de Fernando Fernán-Gómez
com Fernando Fernán-Gómez, Emma Cohen, Francisco Algora
Espanha, 1977 – 88 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Ambientado na região de Guadalajara, de cujas aldeias e paisagens tira o máximo partido, BRUJA, MÁS QUE BRUJA! é uma sátira divertida e delirante, refinadamente selvática (como escreveu um crítico espanhol, "Fernán-Gómez tentou fazer um filme feio e mal feito"). Um peculiar triângulo amoroso: uma jovem decide casar com o homem mais rico da aldeia, para despeito do rapaz que está apaixonado por ela, e este decide vingar-se com a ajuda de uma charlatã que se faz passar por bruxa. A história é contada em jeito de musical diabólico, cheio de canções e zarzuelas. Outro filme que esteve anos na obscuridade até ser recentemente descoberto e saudado pelos críticos espanhóis como uma formidável revelação. Primeira apresentação na Cinemateca, a exibir em 35mm.

- Sexta-feira [20] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- Segunda-feira [23] 16h30 | Sala M. Félix Ribeiro

NINETTE Y UN SEÑOR DE MURCIA

de Fernando Fernán-Gómez
com Rosenda Montero, Fernando Fernán-Gómez, Alfredo Landa
Espanha, 1965 – 105 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Mais uma semi-farsa de origem propriamente teatral, adaptando uma peça de um dos autores preferidos de Fernán-Gómez, Miguel Mihura. Conta a história de um pacato vendedor de artigos religiosos natural de Murcia, cidade de onde nunca saiu a vida toda. Certo dia em que lhe dá vontade de conhecer o mundo para além de Murcia, aplica as suas economias numa viagem a Paris – uma "cidade boa para conhecer mulheres", como lhe diz um amigo. E aí conhece Ninette, uma filha de emigrantes espanhóis, por quem fica perdidamente apaixonado. Primeira apresentação na Cinemateca, a exibir em 35mm.



LA VENGANZA DE DON MENDO

- Sábado [21] 19h30 | Sala Luís de Pina
- Sexta-feira [27] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

EL VIAJE A NINGUNA PARTE

de Fernando Fernán-Gómez
com José Sacristán, Laura del Sol, Juan Diego
Espanha, 1986 – 134 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos filmes mais célebres do Fernán-Gómez "tardio", adaptado de um romance que ele próprio escreveu. Há ecos curiosos de um filme como A VIAGEM DOS ARTISTAS de Angelopoulos, porque o ponto de partida é muito semelhante: acompanhar uma troupe de saltimbancos que andam de aldeia em aldeia na Espanha do imediato pós-Guerra Civil. Melancólico e divertido, é uma reflexão não isenta de nostalgia sobre o passado da sociedade da espanhola e sobre a transformação dos hábitos populares de cultura e diversão. EL VIAJE A NINGUNA PARTE foi o grande vencedor da primeira edição dos prémios Goya: melhor filme, melhor realização e melhor argumento. Primeira apresentação na Cinemateca.

- Terça-feira [24] 19h30 | Sala Luís de Pina
- Sábado [28] 18h00 | Sala M. Félix Ribeiro

EL MAR Y EL TIEMPO

de Fernando Fernán-Gómez
com Fernando Fernán-Gómez, José Soriano, Rafaela Aparicio
Espanha, 1989 – 100 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Uma das últimas realizações de Fernán-Gómez, de novo com argumento baseado num romance de sua autoria. Os anos finais do franquismo revistos vinte anos mais tarde: um homem exilado na Argentina desde a Guerra Civil regressa a Espanha em 1968, para matar saudades da família – mas já nem a família o reconhece nem ele reconhece a família, e esta tragédia do não-reconhecimento é o centro do filme e do seu olhar sobre a sociedade espanhola. Ao contrário de quase todos os outros filmes do autor, a melancolia e a gravidade levam a melhor sobre a tentação do humor e da sátira, elementos aqui praticamente ausentes. Primeira apresentação na Cinemateca, a exibir em 35mm.



EL MAR Y EL TIEMPO



NINETTE Y UN SEÑOR DE MURCIA

MEL BROOKS, DEIXA-NOS EM PAZ!



ROBIN HOOD: MEN IN TIGHTS

No início de *ROBIN HOOD: MEN IN TIGHTS*, Mel Brooks brinca com a maneira como todos os filmes com a personagem Robin Hood começam: uma aldeia a arder. O realizador vai mais longe e define que é esta aldeia que está sempre a arder. Ao verem setas a escrever, em chamas, o nome do produtor e realizador, os habitantes juntam-se para lhe rogar: «Deixa-nos em paz, Mel Brooks!». Esta frase tornou-se o mote do presente ciclo. Afinal de contas, falamos de uma carreira cinematográfica marcada por filmes que fazem uma releitura paródica de clássicos do cinema americano. Arriscamos dizer que o realizador seria o primeiro a achar piada ao título.

Brooks começa a dar os primeiros passos rumo ao estrelato no *Your Show of Shows*, programa televisivo de variedades de Sid Caesar, onde trabalha com nomes como Neil Simon, Woody Allen ou Carl Reiner (com quem cria o icónico personagem *The 2000 Year Old Man*, que resultou em múltiplos álbuns de comédia e participações televisivas). Depois de ser co-criador, com Buck Henry, de *Get Smart*, sátira televisiva a James Bond, Brooks salta do pequeno para o grande ecrã com *THE PRODUCERS* e começa a esculpir o seu próprio lugar no firmamento de Hollywood, tornando-se um dos nomes grandes da comédia americana.

Mel Brooks ocupa um lugar entre o prestígio e a depreciação, ele é um *clown*, um bobo que quer brincar com as especificidades do cinema, que demonstra conhecer profundamente. A paródia que executa é caracterizada pela forma espalhafatosa, mas é mais do que isso. Brooks pega nos vários géneros cinematográficos (os *westerns*, a *space opera*, os filmes de aventuras de capa e espada, cinema de terror) para os dissecar, virar ao contrário e ver como funcionam – mas também para os homenagear. Pode haver vulgaridade no seu cinema, mas não há malícia, porque o realizador se posiciona como alguém que conhece e quer honrar o objeto da sua paródia. Nos seus filmes, a vulgaridade é associada a questões de classe, culturais ou de sexualidade. Porém, Brooks esgrime o seu humor de maneira a destacar formas de marginalidade e exclusão na cultura americana, tornando os seus filmes mais incisivos do que poderia parecer à primeira vista. A sua primeira longa-metragem é exemplo disso mesmo, dado que, em *THE PRODUCERS*, a sua tendência é ridicularizar os males do mundo (neste caso a elite nazi, do seu ponto de vista enquanto judeu) para lhes retirar força.

Mel Brooks é um estudioso da história do cinema, construindo as suas paródias a partir do seu conhecimento e do seu olho cáustico e reinterpretando convenções de género, tom, linguagem cinematográfica e até *performance*. Ao mesmo tempo que diz «isto é só um filme», há algo de romântico na sua dedicação às personagens-tipo, estruturas narrativas, mitos de herói ou pedaços de músicas memoráveis e universalmente reconhecidos. Tudo é *fair game* para ser subvertido.

Neste ciclo, constrói-se um jogo de espelhos. Juntamos as comédias de Mel Brooks a filmes que as inspiraram. O realizador parodia *space operas* e filmes de ficção científica através do excesso visual, da crítica ao capitalismo e da ideia do mal como sendo burocrático (e, portanto, ridículo) por natureza. Quando pega na fórmula do *western*, fá-la explodir usando um intenso anacronismo e a crítica ao mito do "homem branco que domina o oeste americano". As suas versões de filmes de monstros usam a fidelidade estética (o preto e branco dos filmes da Universal, os décors e guarda-roupa luxuoso do Drácula de Francis Ford Coppola) e o humor vem do modo como o medo se pode tornar comédia. Brooks explora a tensão inerente aos *thrillers* psicológicos e transforma-a em neurose humorística. Ao virar estes géneros do avesso, o seu instrumento predileto é o jogo de palavras: trocadilhos a voar à velocidade da luz, a influência da cultura judaica Ashkenazi e a utilização de múltiplas camadas que juntam o *high* e o *low brow*. Há dois casos mais particulares neste ciclo. Um é *TO BE OR NOT TO BE*, realizado por Alan Johnson e produzido e protagonizado por Mel Brooks, adapta o original de Ernst Lubitsch. Aqui, pega numa das obras-primas satíricas do cinema e volta à ideia da comédia como forma de luta, que perfura os preconceitos mais violentos. Outro caso é a sua segunda longa-metragem, *THE TWELVE CHAIRS* (que será exibido em conjunto com a curta de animação *THE CRITIC*, pela qual receberia o Óscar de Melhor Animação), que se apresenta "em espelho" com *LIFE STINKS*, dois filmes que não funcionam diretamente como paródias de um género ou filme. Porém, o primeiro é a adaptação de um romance russo que, ele próprio, era já uma sátira da sociedade russa pelos soviéticos Ilf e Petrov; o segundo pode ser considerado uma versão satírica de filmes de Frank Capra e do mito do homem-rico-que-aprende-uma-lição. Ambos mostram Brooks num registo um pouco diferente do habitual.

Quase a chegar aos cem anos, este será o terceiro ciclo da Cinemateca dedicado a um cineasta centenário vivo. Depois de Manoel de Oliveira e Edgar Morin... Mel Brooks.

Como não podia deixar de ser, um ciclo de Mel Brooks começou antes de começar, com um filme no último dia de janeiro. E começou pelo "fim", isto é, pela "última loucura" do realizador (que não o foi), *SILENT MOVIE*. Este é um dos seus filmes mais ousados, que está para o cinema mudo como *BLAZING SADDLES* tinha estado para o *western* e *YOUNG FRANKENSTEIN* para o terror. Uma paródia cínica sobre Hollywood que é, também, uma homenagem sincera aos grandes mestres do humor físico: Chaplin, Keaton, Lloyd e Laurel e Hardy (por cá, Bucha e Estica). Exibido no dia 31 de janeiro, no contexto do ciclo "Uma Cinemateca em Chamas - histórias de projeção e projecionistas".

- ▶ Segunda-feira [02] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [05] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

RIO BRAVO

Rio Bravo

de Howard Hawks

com John Wayne, Dean Martin, Ricky Nelson, Angie Dickinson, Walter Brennan

Estados Unidos, 1959 – 141 min / legendado em castelhano e eletronicamente em português | M/12

Um dos mais famosos *westerns* de sempre, e a obra-prima de Howard Hawks, que o pensou em resposta a *HIGH NOON* de Zinnemann. Um grupo de homens com uma missão a cumprir é o tema geral dos filmes de aventuras de Hawks, neste caso a de manter a ordem numa pequena cidade e levar a julgamento um assassino. Enquanto exemplo do *western* no seu apogeu, é um filme para ser visto em diálogo com *BLAZING SADDLES*. A exhibir em 35mm.

- ▶ Segunda-feira [02] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

BLAZING SADDLES

Balbúrdia no Oeste

de Mel Brooks

com Cleavon Little, Gene Wilder, Slim Pickens

Estados Unidos, 1974 – 94 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Uma paródia ao *western* no estilo truculento de Mel Brooks. Para arruinar uma cidade do Oeste e roubar terras que ficam a meio do traçado duma ferrovia, um político corrupto nomeia um xerife negro, que rapidamente se torna o seu adversário mais temido. As reações ao filme – e muito antes das suas nomeações aos Óscares ou do seu reconhecimento enquanto comédia tornada clássica – foram divisivas, mas não impediram que se tornasse o sucesso do verão. Adquiriu, entretanto, lugar de proa na carreira de Brooks, mostrando a sua destreza ao equilibrar humor adolescente com um genuíno conhecimento das convenções que reinterpreta. Um filme para ser visto em diálogo com *RIO BRAVO*. A exhibir em cópia digital.

- ▶ Terça-feira [03] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [04] 19h30 | Sala Luís de Pina

YOUNG FRANKENSTEIN

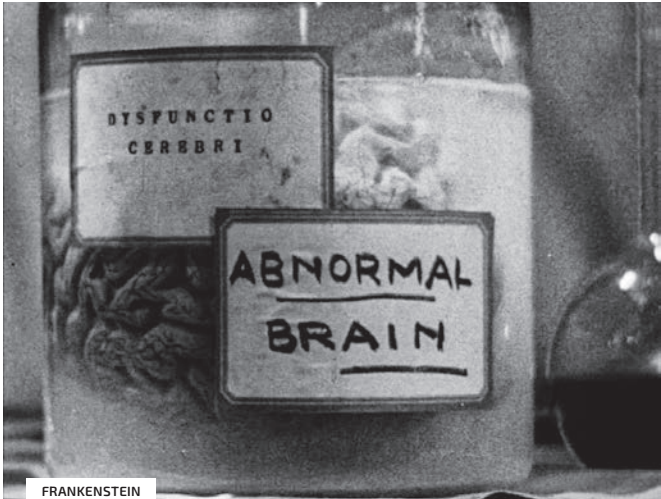
Frankenstein Júnior

de Mel Brooks

com Gene Wilder, Madeline Kahn, Marty Feldman, Peter Boyle

Estados Unidos, 1974 – 106 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Mel Brooks pega nos filmes de terror da era do cinema mudo e, claro, em especial *FRANKENSTEIN*, para tecer uma homenagem que, nas suas mãos, é sempre em tom de irrisão, apropriando-se das convenções a preto e branco para os fins mais absurdos e inventivos. Contudo, este talvez seja o seu filme menos exuberante. Para ser visto em diálogo com *FRANKENSTEIN*. A exhibir em cópia digital.



FRANKENSTEIN

► Terça-feira [03] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

FRANKENSTEIN

Frankenstein

de James Whale

com Boris Karloff, Colin Clive, Mae Clarke, John Boles, Edward Van Sloan

Estados Unidos, 1930 – 70 min / legendado em português | M/12

Um dos mais lendários filmes de terror da história do cinema, que praticamente fundou o género nos estúdios da Universal, assim como DRACULA. Boris Karloff interpreta de maneira inesquecível a figura do monstro, que acaba por receber o nome do seu criador e conquistar a imortalidade, tal como a obra literária em que se inspira, o romance de Mary Shelley. Mantém-se uma maravilha poética. A exhibir em 35mm.

► Quarta-feira [04] 15h30 | Sala Luís de Pina

THE CRITIC

de Ernest Pintoff

com Mel Brooks

Estados Unidos, 1963 – 4 min / legendado eletronicamente em português

THE TWELVE CHAIRS

Balbúrdia no Leste

de Mel Brooks

com Ron Moody, Frank Lagella, Dom DeLuise, Bridget Brice, Diane Coupland

Estados Unidos, 1970 – 92 min / legendado em português | M/6

Duração total da projeção: 96 min

Uma comédia vagamente inspirada no romance russo homónimo que conta com várias adaptações cinematográficas. Moody é um nobre falido que, juntamente com o padre local, se lança numa caça ao tesouro ao procurar as jóias da sua espoliada família, que sabe estarem escondidas numa cadeira pertencente a um conjunto de doze. Aqui a sátira funciona em relação a um tema: o absurdo da obsessão com o excessivo valor dado a objetos. O romance original tem um final vulcânico que Mel Brooks escolheu ignorar, favorecendo um final feliz e revelando, no fundo, a sua faceta de romântico. O filme é precedido por THE CRITIC, uma curta-metragem de animação onde Mel Brooks dá a voz a um senhor russo idoso numa sala de cinema que, perante uma animação abstrata que não entende, faz constantes comentários depreciativos (e hilariantes), aborrecendo as pessoas ao seu redor. *Everyone's a critic*. THE TWELVE CHAIRS é exibido em 35mm e THE CRITIC em cópia digital.

► Sexta-feira [06] 19h30 | Sala Luís de Pina

► Segunda-feira [16] 16h30 | Sala M. Félix Ribeiro

SPACEBALLS

A Mais Louca Odisseia no Espaço

de Mel Brooks

com Mel Brooks, John Candy, Rick Moranis

Estados Unidos, 1987 – 96 min / legendado eletronicamente em português | M/6

Uma farsa épica em jeito de paródia espacial que pega em todos os clássicos-do-espço. Há óbvias referências a STAR WARS (a que o título pisca desde logo o olho), mas também a ALIEN, 2001: A SPACE ODYSSEY ou PLANET OF THE APES. A sátira é conduzida por um elenco repleto de grandes figuras da comédia americana, incluindo John Candy, Rick Moranis, Dom DeLuise, Joan Rivers e o próprio Mel Brooks. O desafio é tentar não citar o filme todo no fim da sessão. Um filme para ser visto em diálogo com STAR WARS, EPISODE IV: A NEW HOPE. A exhibir em cópia digital.

► Sábado [07] 18h00 | Sala M. Félix Ribeiro

STAR WARS, EPISODE IV: A NEW HOPE

Star Wars Episódio IV: A Guerra das Estrelas

de George Lucas

com Mark Hamill, Harrison Ford, Carrie Fisher, Peter Cushing, Alec Guinness

Estados Unidos, 1977 – 120 min / legendado em português | M/12

Em termos de produção, A GUERRA DAS ESTRELAS foi cronologicamente o primeiro filme de uma das mais famosas sagas cinematográficas de sempre. "Numa galáxia distante" renasce a aventura clássica, cruzamento dos filmes em episódios dos anos 30, como FLASH GORDON com THE ADVENTURES OF ROBIN HOOD. Luke Skywalker junta-se à Princesa Leila e encontram a ajuda de um aventureiro, Han Solo (primeiro grande papel de Harrison Ford) para a sua luta contra o Império Galáctico. Ou como a "Nova Hollywood" reciclou as receitas da velha. Para depois Mel Brooks as virar do avesso em SPACEBALLS. A exhibir em 35mm.



DRACULA: DEAD AND LOVING IT

► Segunda-feira [09] 19h30 | Sala Luís de Pina

DRACULA: DEAD AND LOVING IT

Dracula: Morto mas Contente

de Mel Brooks

com Leslie Nielsen, Mel Brooks, Peter MacNicol, Amy Yasbeck

Estados Unidos, França, 1995 – 88 min / legendado em português | M/12

Uma história tão antiga como o tempo. O Dracula de Leslie Nielsen precisa de se alimentar com sangue fresco e isso requer vítimas. E, às vezes, ele tem a felicidade de elas lhe baterem à porta. Um vampiro incrivelmente desajeitado que pisca o olho à imponência de Christopher Lee ou de Gary Oldman, na versão de Francis Ford Coppola – a que Mel Brooks mais proximamente parodia, apesar dos seus dotes satíricos transbordarem sobre o restante cânone cinematográfico vampiresco. Um filme para ser visto em diálogo com DRACULA: PRINCE OF DARKNESS. Primeira apresentação na Cinemateca, a exhibir em 35mm.

► Quarta-feira-feira [11] 19h30 | Sala Luís de Pina

ROBIN HOOD: PRINCE OF THIEVES

Robin Hood: O Príncipe dos Ladrões

de Kevin Reynolds

com Kevin Costner, Morgan Freeman,

Christian Slater, Alan Rickman

Estados Unidos, 1991 – 142 min / legendado em português | M/12

Uma aventura de capa e espada, repleta de cabelos volumosos ainda reminiscentes dos anos 1980 e a surgir no auge dos poderes de Kevin Costner. Este contracena com um portentoso Alan Rickman, que aceitou o papel por ter a oportunidade de fazer do seu xerife de Nottingham o que lhe aprouvesse. Entre manobras de arco-e-flecha e lutas pela justiça, o filme já se preparava para ser parodiado nem que fosse pela variedade de sotaques utilizados. Um filme para ser visto em diálogo com ROBIN HOOD: MEN IN TIGHTS. Primeira apresentação (e talvez única) na Cinemateca, a exhibir em 35mm.



SPACEBALLS | STAR WARS, EPISODE IV: A NEW HOPE





DRACULA: PRINCE OF DARKNESS

- Quinta-feira [12] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- Sábado [21] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE COBWEB

Paixões sem Freio

de Vincente Minnelli

com Richard Widmark, Lauren Bacall, Charles Boyer, Lillian Gish, Gloria Grahame

Estados Unidos, 1955 – 134 min / legendado em castelhano e eletronicamente em português | M/12

Um notável filme de Vincente Minnelli. THE COBWEB, exemplo perfeito de melodrama psicológico (tudo decorre, inclusivamente, numa instituição psiquiátrica), dá-nos Minnelli no auge da sua maestria, com um filme que tem ainda a peculiaridade de reunir “velhas glórias” de Hollywood (Boyer, Lillian Gish) e nomes emergentes da nova geração do Actors’ Studio, como Susan Strasberg. A exibir em 35mm.

- Sexta-feira [13] 19h30 | Sala Luís de Pina
- Terça-feira [24] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

THE PRODUCERS

Por Favor, Não Mexam nas Velhinhas

de Mel Brooks

com Zero Mostel, Gene Wilder, Dick Shawn, Kenneth Mars, Estelle Winwood

Estados Unidos, 1967 – 89 min / legendado em português | M/12

Comédia satírica, centra-se na peculiar aspiração de uma dupla, formada por um produtor teatral (Zero Mostel) e por um contabilista (Gene Wilder), que procura levar à cena a pior peça de sempre, de modo a garantir fraudulentamente que esta seja um autêntico *flop*. A peça, *Springtime for Hitler*, corresponde aos momentos mais hilariantes de THE PRODUCERS. O filme tornou-se um objeto de culto, com Roger Ebert a declará-lo, décadas mais tarde, “um dos filmes mais divertidos jamais feitos”. Recebeu o Óscar para Melhor Argumento, foi adaptado a peça da Broadway e esta, por sua vez, teve uma nova adaptação ao cinema, com Nathan Lane e Matthew Broderick. Um filme para ser visto em diálogo com DUCK SOUP. A exibir em 35mm.

- Sábado [14] 18h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- Sexta-feira [20] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

DUCK SOUP

Os Grandes Aldrabões

de Leo McCarey

com Groucho, Chico, Harpo e Zeppo Marx, Margaret Dumont

Estados Unidos, 1933 – 68 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Uma violentíssima sátira ao nacionalismo e à política dos anos 1930, ambientada num país imaginário da Europa central. Esse pequeno país é governado por Groucho (ou melhor, Rufus T. Firefly), cujos expedientes para contornar a bancarrota acarretam uma guerra com a nação vizinha. Delirante, para muitos o melhor filme dos Irmãos Marx (aqui espevitados pela magistral mão de Leo McCarey), DUCK SOUP é tudo menos inocente, ou não fosse 1933 um ano de presságios bélicos. A exibir em cópia digital.

- Segunda-feira [16] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

DRACULA: PRINCE OF DARKNESS

Drácula, O Príncipe das Trevas

de Terence Fisher

com Christopher Lee, Barbara Shelley, Andrew Keir

Reino Unido, 1966 – 92 min / legendado em português | M/12

Segunda incursão de Fisher nas aventuras do famoso conde, oito anos depois de o ter “ressuscitado” em HORROR OF DRACULA. É, para muitos, o melhor de toda a série da Hammer dedicada à personagem criada por Bram Stoker, com Christopher Lee, de novo no papel que marcou a sua carreira, “ressuscitado” graças ao sangue de um viajante que, por acaso, se abrigou no castelo do conde, e que um seu servidor vai verter sobre as cinzas do amo. Lee não pronuncia uma só palavra em todo o filme, que domina pelo impacto da sua presença física. A exibir em 35mm.

- Quarta-feira [18] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- Quinta-feira [26] 15h30 | Sala Luís de Pina

TO BE OR NOT TO BE

Ser ou Não Ser

de Alan Johnson

com Mel Brooks, Anne Bancroft, Ronny Graham, Estelle Reiner, Christopher Loyd

Estados Unidos, 1983 – 107 min / legendado em português | M/12

A subtiliza de Ernst Lubitsch é substituída pelos excessos de Mel Brooks neste *remake* do filme clássico, embora seja um exemplo de contenção e reverência. Neste ciclo, esta versão de TO BE OR NOT TO BE funciona menos como paródia do que como reinterpretação, e a aproximação dos dois filmes é um exercício de investigação no que toca ao que cada autor imbui na sua obra trabalhando com o mesmo material. Volta o tema do confronto com o fascismo através da *performance* e, de certo modo, sobre como a arte tem poderes redentores. Um filme para ser visto em diálogo com TO BE OR NOT TO BE de Ernst Lubitsch. A exibir em 35mm.

- Quarta-feira [18] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

TO BE OR NOT TO BE

Ser ou Não Ser

de Ernst Lubitsch

com Carole Lombard, Jack Benny, Robert Stack

Estados Unidos, 1942 – 95 min / legendado em português | M/12

O mundo real e o da representação, confundidos nesta comédia genial em que um grupo de atores, para fugir da Varsóvia ocupada pelos nazis, é obrigado a encenar na realidade a peça que preparava para o palco. Para o crítico David Thomson, é uma das “poucas declarações políticas duradouras e úteis” do cinema americano, demonstrando “uma insolência saudável em muitos americanos em relação à tirania”. Foi também o último filme de Carole Lombard. A exibir em 35mm.

- Quinta-feira [19] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

HIGH ANXIETY

Alta Ansiedade

de Mel Brooks

com Mel Brooks, Madeline Kahn, Cloris Leachman

Estados Unidos, 1977 – 95 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Na série de paródias do cinema clássico que realizou, Mel Brooks volta-se aqui para o género de *thriller* psicológico e *suspense*. Trata-se da história do novo diretor de uma instituição psiquiátrica, que é injustamente acusado de homicídio e deve confrontar sua própria neurose: a “alta ansiedade” mencionada no título. Um filme para ser visto em diálogo com THE COBWEB, outro título que explora que explora a linha ténue entre a loucura e a sanidade. A exibir em cópia digital.

- Segunda-feira [23] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

ROBIN HOOD: MEN IN TIGHTS

Robin Hood: Heróis em Collants

de Mel Brooks

com Cary Elwes, Richard Lewis, Roger Rees, Dave Chappelle, Patrick Stewart

Estados Unidos, 1993 – 104 min / legendado em português | M/12

Mel Brooks viu ROBIN HOOD: PRINCE OF THIEVES e esfregou as mãos deliciado com mais uma oportunidade para satirizar não só um género persistente do cinema americano (a aventura de capa e espada), mas este filme em particular. ROBIN HOOD: MEN IN TIGHTS aglutina uma série de auto-referências de Mel Brooks, como se fosse um cartão de visita (ou de despedida?) do realizador – incluindo um piscar de olhos a *Blazing Saddles*. Primeira apresentação (e também talvez única) na Cinemateca, a exibir em 35mm.

- Quarta-feira [25] 15h30 | Sala Luís de Pina

LIFE STINKS

Porca de Vida

de Mel Brooks

com Mel Brooks, Lesley Ann Warren, Jeffrey Tambor, Howard Morris

Estados Unidos, 1991 – 93 min / legendado em português | M/12

Goddard Bolt (Mel Brooks) é um empresário rico e arrogante, naturalmente, e sempre em disputas com o rival Vance Crasswell (Jeffrey Tambor). Os dois fazem uma aposta em como Bolt não consegue viver sem dinheiro e no anonimato. O prazo da aposta é trinta dias. A sua confiança é posta em causa quando se confronta com a realidade das ruas de Los Angeles. O bálsamo que encontra talvez seja o romance com Molly. A aposta, contudo, não terá o final honroso que Bolt esperava. Primeira apresentação na Cinemateca, a exibir em 35mm.



THE COBWEB



THE PRODUCERS

MIHÁLY VÍG E A MÚSICA DO DESOLAMENTO EM BÉLA TARR

Vindo da cena alternativa da música húngara dos anos 80, Mihály Víg iniciou com o recém desaparecido Béla Tarr uma das mais esfuziantes parcerias na história do cinema, encetada em *ÖSZI ALMANACH / ALMANAQUE DE OUTONO* (1984) e terminada, de maneira absolutamente memorável, em *A TORINÓI LÓ / O CAVALO DE TURIM* (2011). Como em raros casos na história do cinema, tais como os de Sergio Leone e Ennio Morricone ou de David Lynch e Angelo Badalamenti, a música de Víg vai participando, de maneira cada vez mais íntima, na construção das atmosferas do cinema de Béla Tarr. O realizador de *KÁRHOZAT / PERDIÇÃO* (1988) e do monumental *SÁTÁNTANGÓ / O TANGO DE SATANÁS* (1993) ficou conhecido pelas suas ambiências pesadas enformadas de um olhar algo apocalíptico sobre os destinos da humanidade e, em particular, da sua por vezes malquista Hungria.

Não se trata de bandas sonoras que acompanham imagens, mas de uma música em diálogo íntimo com o universo do seu autor. De tal maneira a música é puxada para a manufatura deste cinema que o próprio Mihály Víg viria a integrar o elenco da obra mais ambiciosa que Béla Tarr nos deixou, *SÁTÁNTANGÓ*. Víg interpreta uma espécie de "Godot" que, apesar de julgado morto, de facto chega à comunidade desolada do filme, onde entre os seus habitantes domina poderosamente o desejo de partir para nunca mais regressar. A música minimalista, arrastada, cíclica e melancólica de Víg, creditado deste modo como ator e compositor, entranha-se na cosmogonia de Tarr como se fosse dela que as imagens brotam e não, como será mais recorrente, o contrário. Ou como que dando acesso, finalmente, à dimensão musical de uma câmara-que-sabe-dançar e da fotografia danada em preto-e-branco, extraíndo desta um sentimento vago muito concretamente sentido. Mihály Víg, que estará em Lisboa para dar um concerto na Galeria Zé dos Bois (ZDB), marcará presença na sessão de *KÁRHOZAT / PERDIÇÃO* para lembrar Béla Tarr e a parceria que desenvolveu com o mestre húngaro.

► Sexta-feira [27] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

KARHOZAT

"Perdição"

de Béla Tarr

com Gábor Balogh, János Balogh, Peter Breznyik Berg

Hungria, 1987 – 120 min / legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

COM A PRESENÇA DE MIHALY VÍG

O filme-charneira, que inaugura a "segunda fase" da obra de Tarr, marcada pela continuidade estilística e temática que se ramificaria até ao derradeiro *O CAVALO DE TURIM*. É também o filme em que Tarr se rodeia de um núcleo de colaboradores (de Laszlo Krasznahorkai para o argumento a Mihaly Víg para a música) que se tornaria decisivo para toda a obra futura. O retrato de uma Hungria lamacentas e chuvosa, uma tristeza paupérrima, que podem corresponder a uma visão do país nos anos do estertor do regime comunista mas que abrem sempre para uma dimensão universal – a esperança (ou falta dela) não é, no cinema de Tarr, uma questão meramente política. Um filme belíssimo, com formidáveis sequências que a música de Vig torna verdadeiramente hipnóticas.

► Sábado [28] 14h00 | Sala Luís de Pina

SÁTÁNTANGÓ

de Béla Tarr

com Mihály Víg, Putyi Horváth, László Lugossy, Éva Almássy Albert

Hungria, 1993 – 430 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um mundo travado, a ilusão da ação, a ilusão da utopia. Uma parábola totalmente evidente sobre um longo período da história de uma parte da Europa, e um filme totalmente obscuro sobre a imagem e o (seu) movimento. Um dos insubstituíveis "trabalhos sobre o tempo" por parte do cinema moderno. Sete horas e dez minutos que podem mudar a nossa visão do cinema. Ou a nossa visão. Muito possivelmente, a obra-prima de Béla Tarr, e o filme que mais fez pelo seu reconhecimento internacional.



SÁTÁNTANGÓ

VIAGEM AO FIM DO MUDO

Em fevereiro seguimos viagem, e o itinerário leva-nos a um capítulo cheio de imperdíveis. Na ausência da palavra, o corpo assume o protagonismo. Seja enquanto representação do grotesco no *UNKNOWN* de Tod Browning, nos avassaladores grandes planos de rostos dessa obra-prima que é *LA PASSION DE JEANNE D'ARC*, de Carl Th. Dreyer, ou no corpo-máquina capaz das maiores proezas físicas meticulosamente coreografadas em *THE GENERAL*, de Buster Keaton, estes filmes demonstram como o cinema mudo atingiu um notável grau de sofisticação formal, elevando o corpo humano ao centro absoluto da encenação e da emoção, entre o espetáculo e a verdade. Difícil será não estar presente.

► Sexta-feira [06] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

THE UNKNOWN

O Homem sem Braços

de Tod Browning

com Lon Chaney, Joan Crawford, Norman Kerry

Estados Unidos, 1927 – 66 min / mudo, com intertítulos em inglês legendados em português | M/12

ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR JOÃO PAULO ESTEVES DA SILVA

Um dos mais bizarros filmes do "príncipe do bizarro" que foi Tod Browning, *THE UNKNOWN* é ambientado num circo, como a mais célebre obra-prima do realizador, *FREAKS*. A história, de obstinação e vingança, é a mais perversa que se possa imaginar: um homem que finge não ter braços, para fazer o seu número no circo, descobre que a vedeta do circo tem medo dos braços masculinos, amputando deliberadamente os seus no momento em que ela vence a fobia e casa com outro. Título essencial da associação Tod Browning / Lon Chaney, foi o filme que levou Joan Crawford a dizer que nunca como aqui, junto de Lon Chaney, aprendeu tanto sobre a arte de representar.

► Sexta-feira [13] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

LA PASSION DE JEANNE D'ARC

A Paixão de Joana d'Arc

de Carl Th. Dreyer

com Renée Falconetti, Antonin Artaud, Michel Simon

França, 1928 – 107 min / mudo, com intertítulos em norueguês, legendados em português | M/12

ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR FILIPE RAPOSO

Com *LA PASSION DE JEANNE D'ARC*, Dreyer leva a estética do grande plano ao seu momento mais sublime. Tudo decorre durante o processo que condena Joana à fogueira, com Dreyer opondo o seu rosto humilde e iluminado a uma assombrosa galeria de rostos, onde a mais pequena expressão está carregada de sentido. Um dos grandes clássicos da História do cinema e o mais belo filme sobre Joana d'Arc, com uma intérprete de eleição: Falconetti. Um filme mudo que se ouve no seu silêncio.

► Sábado [21] 18h00 | Sala M. Félix Ribeiro

THE GENERAL

Pamplinas Maquinista

de Buster Keaton e Clyde Bruckman

com Buster Keaton, Joe Keaton, Charles Smith

Estados Unidos, 1927 – 79 min / mudo, com intertítulos em inglês legendados eletronicamente em português | M/6

ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR DANIEL SCHVETZ

Os grandes burlescos perceberam cedo que a sofisticação dos seus *gags* exigia o respeito pela continuidade temporal. No cinema de Keaton, que a esse sentido do desenvolvimento temporal do gag aliava o gosto da proeza física "sem batota", o tempo da ação e o tempo do plano tendem a coincidir. *THE GENERAL* abunda em exemplos disso, nalgumas das mais elaboradas coreografias cômicas da história do cinema.



THE UNKNOWN

O REGRESSO DO COMETA HALLEY

É de Albert Valentin (1902-1968) o texto, publicado em 1927, que refere este *Regresso* lado-a-lado com a experiência de “ir ao cinema” nas noites dominicais – projeções ao ar livre – na província, em 1910, e que esteve na origem do título desta exposição dedicada à *projeção*: “Duas cabeleiras fosforescentes dividiam então o espaço e observávamos aquela que trazia consigo o fim do mundo, sem ver que a outra, que brilhava com uma lente de lanterna mágica, chegava até nós repleta de uma humanidade que hoje nos transborda por todos os lados.” Razão – oportunidade? – por isso para ver um dos 13 filmes realizados pelo argumentista de L’ÉTRANGE MONSIEUR VICTOR (1941) e LE CIEL EST À VOUS (1944), de Jean Grémillon.

PAISAGENS COLONIAIS

Sessão organizada em colaboração com o projeto ARCHLABOUR, desenvolvido pelo ISCTE, e no contexto do III Congresso Internacional sobre Paisagens Coloniais e Pós-coloniais: Arquitetura, Colonialismo e Trabalho.

► Quinta-feira [12] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

FRONTEIRA SUL DE ANGOLA

de José Luís Gonçalves Canelhas
Angola, 1927 – 6 min

GIRAUL-MOSSAMEDES-BIOPIO

Portugal, 1948 – 6 min

LOURENÇO MARQUES

de Felipe de Solms
Portugal, 1950 – 10 min

CONSTRUÇÃO DE ESTRADAS EM MOÇAMBIQUE

de António de Melo Pereira
Portugal, 1958 – 18 min

O HOMEM E O TRABALHO (CABO VERDE)

de Miguel Spiguel
Portugal, 1960 – 15 min

CABINDA CASSINGA

de J. N. Pascal-Angot
Portugal, 1969 – 17 min

Duração total da projeção: 72 minutos / legendados eletronicamente em inglês / M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO E SEGUIDA DE CONVERSA APÓS PROJEÇÃO

A sessão reúne seis filmes de diferentes naturezas e épocas, apresentados cronologicamente (anos 20 a 1969), que documentam diversos aspetos e territórios: a demarcação territorial em Angola, a construção de estradas e infraestruturas de transportes em Moçambique, os recursos naturais, culturas e projetos de investimento nas redes públicas em Cabo Verde, a extração do petróleo em Cabinda e do ferro em Cassinga, Angola.

SESSÃO DE ANTECIPAÇÃO FESTIVAL MONSTRA

Sessão de antecipação do festival que, mais uma vez, decorrerá em março, com a apresentação de uma seleção de curtas-metragens demonstrativas da representatividade do programa deste ano.

► Quinta-feira [26] 19h30 | Sala Luís de Pina

SPARNI UN AIRI

de Vladimir Leschiov
Letónia, 2009 – 6 min

ORGIASTIC HYPER-PLASTIC

de Paul Bush
Dinamarca, Reino Unido, 2020 – 7 min

BREAD WILL WALK

de Alex Boya
Canadá, 2025 – 11 min

TELEPHONE GAME

de Laura Boráros
Chéquia, 2025 – 1 min

JUDY1964

de Marie-Hélène Van Thuyne
Bélgica, 2025 – 5 min

O TRILHO DO GATO – WILLIAM A. WELLMAN (ADENDA)

A retrospectiva de longo curso que fez a passagem de 2025 a 2026 na Cinemateca, voltando à obra de William A. Wellman como um dos grandes cineastas clássicos de Hollywood tem uma adenda em fevereiro: o importante WILD BOYS OF THE ROAD é mostrado numa “sessão extra” em fevereiro permitindo a sua (re)descoberta, por mais espectadores, na extraordinária cópia 35 mm da George Eastman House que ficou retida na Alfândega portuguesa, sacrificando uma das sessões programadas em janeiro.

► Segunda-feira [02] 16h30 | Sala M. Félix Ribeiro
► Sexta-feira [20] 19h30 | Sala Luís de Pina

LA VIE DE PLAISIR

de Albert Valentin
com Albert Préjean, Claude Génia, Yolande Laffon
França, 1944 – 85 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Estreado em França em maio de 1944, LA VIE DE PLAISIR é um filme que decorre num tribunal e apresenta uma história contada a partir de dois pontos de vista diferentes através do recurso a *flashbacks* (alguns anos antes de Kurosawa). Acusado de mostrar uma imagem pejorativa da sociedade francesa, o filme foi ironicamente interdito pelas autoridades alemãs durante a guerra e ocupação, e, após a Libertação, assim se manteve. Albert Valentin seria banido da indústria até 1948. Primeira apresentação na Cinemateca, a exibir em cópia digital.

ANIM, 30 ANOS

No segundo tomo do programa dedicado aos 30 anos do Arquivo Nacional das Imagens em Movimento, um dos pilares da Cinemateca, um destaque à atividade de acesso às coleções para a produção de novas criações. A sessão deste mês destaca um “caso” em que, a partir de alguns títulos (tenham sido eles de mero visionamento exploratório/consulta prévia ou integrando a seleção final) se fez uma nova, baseada em imagens de arquivo.

► Segunda-feira [23] 19h30 | Sala Luís de Pina

AS MARGENS DO RIO DOURO DO PORTO A ENTRE-OS-RIOS

Portugal, 192(?) – 11 min

O DESERTO DE ANGOLA

de José César de Sá , António Antunes da Mata
Portugal, 1932 – 7 min

PORTO DE LISBOA

de Paulo de Brito Aranha
Portugal, 1934 – 12 min

DOCAS DE LISBOA

de Mota da Costa
Portugal, 1932 – 9 min

A DOCKWORKER'S DREAM

de Bill Morrison
Portugal, Estados Unidos, 2016 – 18 min

Duração total da projeção: 57 min | M/12

SESSÃO APRESENTADA POR TIAGO BAPTISTA

Numa sessão programada em torno de A DOCKWORKER'S DREAM - que ambiciona convocar a memória coletiva portuguesa relacionada com a herança das descobertas, da navegação e do comércio - mostramos um conjunto de filmes que inspiraram e deram forma a esta obra de Bill Morrison. AS MARGENS DO RIO DOURO DO PORTO A ENTRE-OS-RIOS regista imagens do percurso fluvial entre as duas localidades. O DESERTO DE ANGOLA é um documentário filmado no âmbito da Missão Cinematográfica a Angola com o objetivo de recolher imagens das colónias portuguesas a exibir na Exposição Ibero-Americana de Sevilha, em 1929. E o PORTO DE LISBOA e DOCAS DE LISBOA registam a atividade portuária - o dia-a-dia, os navios e o trânsito de passageiros e mercadorias.

UNA VITA IN SCATOLA

de Bruno Bozzetto
Itália, 1967 – 6 min

LA BOLSITA DE AGUA CALIENTE

de Yuliana Brutti
Argentina, 2023 – 8 min

RADIX

de Anne Breymann
Alemanha, 2025 – 4 min

NAGOFTEH NAMANAD

de Mahboobeh Kalae, Ali Fotoohi
Irão, 2025 – 7 min

KOSMOGONIA

de Karolina Chabier
França, Polónia, Portugal, Bélgica, 2025 – 15 min

PAULINHA

de Ana Marta Mendes
Portugal, 2024 – 3 min

duração total da projeção: 73 minutos / legendados eletronicamente em português | M/12

Com o objetivo de “abrir o apetite” para o que aí vem – propomos uma sessão assumidamente diversificada – temática, formal, e metodologicamente –, estando programados um conjunto de filmes que ambicionam cumprir – de forma condensada - a pretensão de refletir a pluralidade de manifestações que a animação pode assumir, no fundo a natureza desta colaboração entre o festival MONSTRA e a Cinemateca.

► Sábado [07] 16h00 | Sala Luís de Pina
WILD BOYS OF THE ROAD

de William A. Wellman
com Frankie Darro, Rochelle Hudson, Grant Mitchell, Dorothy Coonan, Sterling Holloway
Estados Unidos, 1933 – 68 min / legendado eletronicamente em português | M/12

“Poucas vezes o cinema de Hollywood fez um filme tão violentamente 'de esquerda' [...WILD BOYS OF THE ROAD] é o GRAPES OF WRATH da juventude”, escreveu Manuel Cintra Ferreira em 1991, associando-o com justeza à obra realizada em 1940 por John Ford. Com a energia e a crueza de Wellman, é na perspetiva dos jovens adolescentes que este sexto dos sete títulos realizados em 1933(!) alinha nos seus “filmes de consciência social” alicerçados na Grande Depressão. Constrói-se como um drama de pequenos vagabundos forçados a uma travessia marginal de miséria, fuga, revolta, fraternidade, sentido de comunidade. Entre carris ferroviários, vagões clandestinos e bairros-de-lata, um projeto pessoal, devedor do passado de rebeldia juvenil de Wellman que, por outro lado, teve de contribuir para o sustento da família muito cedo. A apresentar em 35 mm.

O QUE QUERO VER

De entre as várias sugestões dos espectadores da Cinemateca, selecionaram-se, para este mês mais curto, dois filmes: LETJAT ZURAVLI de Mikhail Kalatozov, que cá não é visto há mais de 10 anos, e DULCES HORAS, de Carlos Saura, pela primeira vez cá exibido. Como habitualmente, a disponibilidade e acessibilidade de cópias e a variedade dos títulos pesaram na seleção dos filmes programados.

► Segunda-feira [02] 19h30 | Sala Luís de Pina

LETJAT ZURAVLI

Quando Passam as Cegonhas

de Mikhail Kalatozov

com Tatyana Samojlova, Aleksey Batalov, Vasili Merkuryev, Aleksandr Shvurin

URSS, 1957 – 94 min / Legendado em português | M/12

Palma de Ouro no Festival de Cannes de 1958, LETJAT ZURAVLI é uma obra que, desde a sua estreia, conquistou inúmeros admiradores. Realizado por um grande apreciador de Frank Borzage e de King Vidor, relata-nos a história de um jovem casal, separado pela Segunda Guerra Mundial. LETJAT ZURAVLI destaca-se de grande parte dos filmes soviéticos de então pela forma direta como retrata o conflito. A exhibir em 35mm.

► Terça-feira [03] 19h30 | Sala Luís de Pina

DULCES HORAS

de Carlos Saura

com Iñaki Aierra, Assumpta Serna, Álvaro de Luna

Espanha, França, 1982 – 106 min

Legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

Juan é um dramaturgo assombrado pelas suas memórias da infância durante a Guerra Civil Espanhola, profundamente marcadas pela fuga do pai para a Argentina com outra mulher, que, na sua perspectiva culminou no suicídio da sua jovem mãe. Como não poderia deixar de ser, escreve uma peça – homónima do título do filme – para conseguir lidar com o passado que, inevitavelmente, se repete. Primeira exibição na Cinemateca, a exhibir em 35mm.

COM A LINHA DE SOMBRA

Dois novas iniciativas organizadas em conjunto com a livraria Linha de Sombra: a sessão de O MOVIMENTO DAS COISAS, de Manuela Serra (1985) assinala o lançamento do livro recém-editado sobre o filme pela The Stone and the Plot. A apresentação do livro, na Linha de Sombra, no dia 5, às 18h00, conta com as participações de Filipa Rosário (organizadora do livro e investigadora académica), Raquel Moraes (Cinemateca) e Daniel Pereira (editor). No dia 19, a sessão assinala o lançamento em Portugal de *Twin Peaks: The Return, Part 8*, de Jeff Wood, edição da Bloomsbury Publishing que “examina cada minuto da Parte 8 de *Twin Peaks: The Return*, de Lynch” (o livro faz parte da série *Movies Minute by Minute*). A apresentação do livro, na Linha de Sombra, tem lugar no mesmo dia, às 18h00.

► Quinta-feira [05] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

O MOVIMENTO DAS COISAS

de Manuela Serra

com a participação do povo de Lanheses

Portugal, 1985 – 85 min | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

O MOVIMENTO DAS COISAS é um dos filmes mais curiosos que nas décadas de setenta e oitenta abordaram o universo rural do norte português. Começado a desenvolver no interior da Cooperativa VirVer, em cujos projetos Manuela Serra trabalhou durante vários anos, só seria concluído algum tempo depois. Contudo, tudo aquilo que terá sido a razão de ser da maior parte dos outros filmes parece ter sido depurado, senão eliminado. A sua simplicidade só parece ter paralelo na discrição com que foi recebido (estreou comercialmente somente em 2021). Precisará este “filme sobre o tempo” de uma prova do tempo? A exhibir em cópia digital.

► Quinta-feira [19] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

TWIN PEAKS (PART 8 - GOTTA LIGHT?)

de David Lynch

Com Kyle MacLachlan, Leslie Berger, Robert Broski

Estados Unidos, 2017 – 56 min / Legendado eletronicamente em português | M/12

É a primeira vez que se projeta um episódio de *Twin Peaks* na sala da Cinemateca, e faz sentido que seja precisamente esta experiência quase cósmica e abstrata. A partir da célebre sequência da bomba atómica – a primeira explosão nuclear da História, conhecida como *Trinity Test* – o episódio propõe uma origem mítica do mal no universo da série, associando-a à entidade BOB e às figuras enigmáticas conhecidas como *Woodsmen*. Em paralelo, surgem personagens e espaços fora do tempo que parecem responder a esse mal inaugural. Aclamado desde a sua estreia, este episódio ultrapassa claramente o território da televisão. A narrativa dissolve-se em favor de uma experiência metafísica que só David Lynch nos poderia proporcionar. Primeira exibição na Cinemateca.

ANTE-ESTREIAS

Três sessões compõem a habitual rubrica de ante-estreias em Fevereiro. Começamos com o filme OURO NEGRO de Takashi Sugimoto, seguimos para uma sessão dedicada às curtas-metragens dos alunos do Ar.Co - Centro de Arte e Comunicação Visual, e fechamos com BALANE 3, o mais recente filme de Ico Costa.

► Quinta-feira [05] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

OURO NEGRO

de Takashi Sugimoto

Portugal, 2024 – 100 min

versão portuguesa do filme, com legendagem eletrónica em inglês | M/12

COM A PRESENÇA DE TAKASHI SUGIMOTO

Numa região rural do sul da Índia, a poderosa divindade hindu Balaji exerce uma forte influência sobre a vida de Saraswathi. Como muitas mulheres da sua aldeia, ela penteia diariamente os longos cabelos escuros das filhas, num gesto ritual que atravessa gerações. O cabelo excedente adquire valor monetário quando os Narikurava, uma tribo marginalizada de caçadores de aves, visitam as aldeias para o trocar por bens domésticos. Esse “ouro negro” é cabelo humano. Um dia Saraswathi oferece o seu próprio cabelo à divindade Balaji, num templo, para realizar um desejo. Uma vez mais, algures no mundo, alguém lucra com esse ato espiritual.

► Sexta-feira [06] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

RASTAY (ON THE ROAD)

de Syed Farish

Portugal, 2025 – 43 min

OS SONHOS DA MINHA MÃE

de Frances Rocha Wolwacz

Portugal, 2025 – 16 min

ASSOCIAÇÃO LIVRE DOS TRABALHADORES DA BARROSA

de Zé da Rosa

Portugal, 2025 – 3 min

duração total da projeção: 114 min | M/12

COM A PRESENÇA DOS REALIZADORES

Esta sessão é composta por uma seleção de sete curtas-metragens realizadas pelos estudantes do Ar.Co - Centro de Arte e Comunicação Visual. Em RASTAY (ON THE ROAD), acompanha-se a jornada de um jovem do Bangladesh que cruza ilegalmente fronteiras para chegar à Europa. A dimensão íntima reaparece em OS SONHOS DA MINHA MÃE, onde uma filha, com a câmara na mão, explora os antigos diários de sonhos da mãe. O trabalho com o arquivo e com o espaço atravessa ASSOCIAÇÃO LIVRE DOS TRABALHADORES DA BARROSA, que, a partir de um registo sonoro dos anos 80, constrói um exercício sobre a metamorfose de um lugar, enquanto DEAR TIM é uma vídeo-carta motivada por falhanços artísticos e por uma solidão persistente. A PONTE VERDE, a ponte reduz o corpo a sombras e reflexos, restando o jardim como possível consolo. Em BASÁLTICAS, uma cantora açoriana pesquisa lendas e mitos da ilha de São Miguel para compreender a sua misticidade, enquanto UM RIO, LARANJA, COMO SE FOSSE FANTA cria um ambiente entre o adormecer e o sono, feito de formas, sons e cores oníricas.

► Quinta-feira [26] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

BALANE 3

de Ico Costa

Portugal, França, 2025 – 97 min | M/12

COM A PRESENÇA DE ICO COSTA

Balane 3 é um bairro de Inhambane, cidade do sul de Moçambique. Ico Costa filmou o lugar em 2019, documentando fragmentos do quotidiano dos seus habitantes e acompanhando ritmos de vida marcados pelo trabalho, pela convivência e pela partilha. As personagens são pescadores, talhantes ou lavadores de carros, frequentam escolas, hospitais, salões de cabeleireiro e mercados. Bebem, dançam à noite e encontram-se para conversar sobre política, doenças, amizade, amor e sexo - com especial insistência no sexo. Sem hierarquizar temas ou figuras, o filme constrói um retrato coletivo, revelando um espaço vivo, falado e habitado, em que a vida quotidiana se afirma na sua complexidade e vitalidade.

A CINEMATECA COM OS FILHOS DE LUMIÈRE

ENCONTRO "HIPÓTESE CINEMA – POR UMA REDE PARA A DESCOBERTA DO CINEMA"

Em fevereiro de 2026, assinalando o 25º aniversário da Associação Os Filhos de Lumière e o 30º aniversário do programa pedagógico internacional *Le Cinéma, Cent Ans de Jeunesse*, a Cinemateca acolhe o encontro «Hipótese Cinema – por uma rede para a descoberta do cinema». Durante três dias, professores, estudantes, cineastas, mediadores culturais, responsáveis de organizações e instituições, entre outros, participarão em projeções de exercícios e filmes-ensaio realizados por crianças e jovens, bem como mesas de reflexão com agentes envolvidos na partilha e na transmissão do cinema. Neste âmbito, destaca-se a participação de Alain Bergala, cineasta, professor, fundador do programa CCAJ e autor, entre outras publicações, do livro de referência que dá título a este Encontro, *A Hipótese Cinema*, editado em 2022 em Portugal.

Criado em 1995, o CCAJ tem-se afirmado como uma experiência pedagógica singular, baseada na articulação entre ver, escutar e fazer cinema. Através da análise de excertos fílmicos, crianças e jovens são convidados a descobrir uma questão de cinema escolhida anualmente, apropriando-se dela através do próprio gesto cinematográfico. Na edição 2024–2025, o CCAJ envolveu alunos do ensino básico e secundário de 15 países, incluindo 9 escolas portuguesas.

As sessões deste Encontro são abertas a toda a comunidade e serão acreditadas para professores e educadores.

Organizado pela Cinemateca Portuguesa e a Associação Os Filhos de Lumière, em parceria com a Escola Superior de Teatro e Cinema e o Plano Nacional das Artes, este encontro pretende ser um contributo para a criação de uma «rede» para a descoberta do cinema, designadamente junto das novas gerações.

► Quarta-feira [25] 14h30 – 18h00 | Sala M. Félix Ribeiro

HIPÓTESE I – VER, ESCUTAR, EXPERIMENTAR A TRANSMISSÃO DO CINEMA DENTRO E FORA DA ESCOLA

► Quinta-feira [26] 10h00–13h00 | 14h30-18h00
Sala M. Félix Ribeiro

HIPÓTESE II – CARTOGRAFIAS O ACESSO AO CINEMA EM DIFERENTES LUGARES DO TERRITÓRIO

02 SEGUNDA-FEIRA

16H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O REGRESSO DO COMETA HALLEY
LA VIE DE PLAISIR
de Albert Valentin

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MEL BROOKS, DEIXA-NOS EM PAZ!
RIO BRAVO
de Howard Hawks

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | O QUE QUERO VER
LETJAT ZURAVLI
Quando Passam as Cegonhas
de Mikhail Kalatozov

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MEL BROOKS, DEIXA-NOS EM PAZ!
BLAZING SADDLES
de Mel Brooks

03 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MEL BROOKS, DEIXA-NOS EM PAZ!
YOUNG FRANKENSTEIN
de Mel Brooks

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AVISOS DE TEMPESTADE
– OS FILMES DE STUART HEISLER
STORM WARNING
de Stuart Heisler

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | O QUE QUERO VER
DULCES HORAS
de Carlos Saura

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MEL BROOKS, DEIXA-NOS EM PAZ!
FRANKENSTEIN
de James Whale

04 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA LUÍS DE PINA | MEL BROOKS, DEIXA-NOS EM PAZ!
THE CRITIC
de Ernest Pintoff
TWELVE CHAIRS
de Mel Brooks

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AVISOS DE TEMPESTADE
– OS FILMES DE STUART HEISLER
AMONG THE LIVING
de Stuart Heisler

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | MEL BROOKS, DEIXA-NOS EM PAZ!
YOUNG FRANKENSTEIN
de Mel Brooks

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AVISOS DE TEMPESTADE
– OS FILMES DE STUART HEISLER
THE GLASS KEY
de Stuart Heisler

05 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MEL BROOKS, DEIXA-NOS EM PAZ!
RIO BRAVO
de Howard Hawks

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | COM A LINHA DE SOMBRA
O MOVIMENTO DAS COISAS
de Manuela Serra

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | AVISOS DE TEMPESTADE
– OS FILMES DE STUART HEISLER
THE NEGRO SOLDIER
de Stuart Heisler

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ANTE-ESTREIAS
OURO NEGRO
de Takashi Sugimoto

06 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AVISOS DE TEMPESTADE
– OS FILMES DE STUART HEISLER
ALONG CAME JONES
de Stuart Heisler

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | VIAGEM AO FIM DO MUDO
THE UNKNOWN
de Tod Browning

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | MEL BROOKS, DEIXA-NOS EM PAZ!
SPACEBALLS
de Mel Brooks

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ANTE-ESTREIAS
CURTAS-METRAGENS Ar.Co
de vários realizadores

07 SÁBADO

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMATECA JÚNIOR /
SÁBADOS EM FAMÍLIA
GO GET SOME ROSEMARY
de Benny Safdie e Josh Safdie

16H00 | SALA LUÍS DE PINA | O TRILHO DO GATO
– WILLIAM A. WELLMAN
WILD BOYS OF THE ROAD
de William A. Wellman

18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MEL BROOKS, DEIXA-NOS EM PAZ!
STAR WARS, EPISODE 4: A NEW HOPE
de George Lucas

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | AVISOS DE TEMPESTADE
– OS FILMES DE STUART HEISLER
AMONG THE LIVING
de Stuart Heisler

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AVISOS DE TEMPESTADE
– OS FILMES DE STUART HEISLER
SMASH-UP: THE STORY OF A WOMAN
de Stuart Heisler

09 SEGUNDA-FEIRA

16H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AVISOS DE TEMPESTADE
– OS FILMES DE STUART HEISLER
STORM WARNING
de Stuart Heisler

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS ESTRANHAS VIAGENS DE
FERNANDO FERNÁN-GÓMEZ
EL EXTRAÑO VIAJE
de Fernando Fernán-Gómez

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | MEL BROOKS, DEIXA-NOS EM PAZ!
DRACULA: DEAD AND LOVING IT
de Mel Brooks

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AVISOS DE TEMPESTADE
– OS FILMES DE STUART HEISLER
TOKYO JOE
de Stuart Heisler

10 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS ESTRANHAS VIAGENS DE
FERNANDO FERNÁN-GÓMEZ
MANICOMIO
de Fernando Fernán-Gómez

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS ESTRANHAS VIAGENS DE
FERNANDO FERNÁN-GÓMEZ
EL MENSAJE
de Fernando Fernán-Gómez

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | AVISOS DE TEMPESTADE
– OS FILMES DE STUART HEISLER
ALONG CAME JONES
de Stuart Heisler

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AVISOS DE TEMPESTADE
– OS FILMES DE STUART HEISLER
THE GLASS KEY
de Stuart Heisler

11 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AVISOS DE TEMPESTADE
– OS FILMES DE STUART HEISLER
BLUE SKIES
de Stuart Heisler

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AVISOS DE TEMPESTADE
– OS FILMES DE STUART HEISLER
BEACHHEAD
de Stuart Heisler

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | MEL BROOKS, DEIXA-NOS EM PAZ!
ROBIN HOOD: PRINCE OF THIEVES
de Kevin Reynolds

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS ESTRANHAS VIAGENS DE
FERNANDO FERNÁN-GÓMEZ
EL EXTRAÑO VIAJE
de Fernando Fernán-Gómez

12 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS ESTRANHAS VIAGENS DE
FERNANDO FERNÁN-GÓMEZ
LA VIDA POR DELANTE
de Fernando Fernán-Gómez

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | PAISAGENS COLONIAIS
FRONTEIRA SUL DE ANGOLA
de José Luís Gonçalves Canelhas
GIRAUL-MOSSAMEDES-BIOPIO

LOURENÇO MARQUES
de Felipe de Solms
CONSTRUÇÃO DE ESTRADAS EM MOÇAMBIQUE
de António de Melo Pereira
O HOMEM E O TRABALHO (CABO VERDE)
de Miguel Spiguel
CABINDA CASSINGA
de J. N. Pascal-Angot

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | AVISOS DE TEMPESTADE
– OS FILMES DE STUART HEISLER
SMASH-UP: THE STORY OF A WOMAN
de Stuart Heisler

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MEL BROOKS, DEIXA-NOS EM PAZ!
THE COBWEB
de Vincente Minnelli

13 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS ESTRANHAS VIAGENS DE
FERNANDO FERNÁN-GÓMEZ
LA VIDA ALREDEDOR
de Fernando Fernán-Gómez

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | VIAGEM AO FIM DO MUDO
LA PASSION DE JEANNE D'ARC
de Carl Th. Dreyer

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | MEL BROOKS, DEIXA-NOS EM PAZ!
THE PRODUCERS
de Mel Brooks

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AVISOS DE TEMPESTADE
– OS FILMES DE STUART HEISLER
I DIED A THOUSAND TIMES
de Stuart Heisler

14 SÁBADO

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMATECA JÚNIOR /
SÁBADOS EM FAMÍLIA
ESPETÁCULO DE LANTERNA MÁGICA
de Abi Feijó, Elsa Cerqueira e Samuel Martins
Coelho

16H00 | SALA LUÍS DE PINA | AS ESTRANHAS VIAGENS DE
FERNANDO FERNÁN-GÓMEZ
MANICOMIO
de Fernando Fernán-Gómez

18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MEL BROOKS, DEIXA-NOS EM PAZ!
DUCK SOUP
de Leo McCarey

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | AS ESTRANHAS VIAGENS DE
FERNANDO FERNÁN-GÓMEZ
SOLO PARA HOMBRÉS
de Fernando Fernán-Gómez

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AVISOS DE TEMPESTADE
– OS FILMES DE STUART HEISLER
HITLER
de Stuart Heisler

16 SEGUNDA-FEIRA

16H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MEL BROOKS, DEIXA-NOS EM PAZ!
SPACEBALLS
de Mel Brooks

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MEL BROOKS, DEIXA-NOS EM PAZ!
DRACULA, PRINCE OF DARKNESS
de Terence Fisher

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | AVISOS DE TEMPESTADE
– OS FILMES DE STUART HEISLER
BLUE SKIES
de Stuart Heisler

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS ESTRANHAS VIAGENS DE
FERNANDO FERNÁN-GÓMEZ
LA VENGANZA DE DON MENDO
de Fernando Fernán-Gómez

18 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MEL BROOKS, DEIXA-NOS EM PAZ!
TO BE OR NOT TO BE
de Alan Johnson

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MEL BROOKS, DEIXA-NOS EM PAZ!
TO BE OR NOT TO BE
de Ernst Lubitsch

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | AVISOS DE TEMPESTADE
– OS FILMES DE STUART HEISLER
BEACHHEAD
de Stuart Heisler

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS ESTRANHAS VIAGENS DE FERNANDO FERNÁN-GÓMEZ

EL MUNDO SIGUE
de Fernando Fernán-Gómez

19 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS ESTRANHAS VIAGENS DE FERNANDO FERNÁN-GÓMEZ

BRUJA, MÁS QUE BRUJA!
de Fernando Fernán-Gómez

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | COM A LINHA DE SOMBRA

TWIN PEAKS (Part 8 - Gotta Light?)
de David Lynch

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | AVISOS DE TEMPESTADE – OS FILMES DE STUART HEISLER

HITLER
de Stuart Heisler

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MEL BROOKS, DEIXA-NOS EM PAZ!

HIGH ANXIETY
de Mel Brooks

20 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS ESTRANHAS VIAGENS DE FERNANDO FERNÁN-GÓMEZ

EL MUNDO SIGUE
de Fernando Fernán-Gómez

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS ESTRANHAS VIAGENS DE FERNANDO FERNÁN-GÓMEZ

NINETTE Y UN SEÑOR DE MURCIA
de Fernando Fernán-Gómez

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | O REGRESSO DO COMETA HALLEY

LA VIE DE PLAISIR
de Albert Valentin

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MEL BROOKS, DEIXA-NOS EM PAZ!

DUCK SOUP
de Leo McCarey

21 SÁBADO

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMATECA JÚNIOR / SÁBADOS EM FAMÍLIA

L'ARGENT DE POCHE
de François Truffaut

16H00 | SALA LUÍS DE PINA | AS ESTRANHAS VIAGENS DE FERNANDO FERNÁN-GÓMEZ

LA VENGANZA DE DON MENDO
de Fernando Fernán-Gómez

18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | VIAGEM AO FIM DO MUDO

THE GENERAL
de Buster Keaton

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | AS ESTRANHAS VIAGENS DE FERNANDO FERNÁN-GÓMEZ

EL VIAJE A NINGUNA PARTE
de Fernando Fernán-Gómez

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MEL BROOKS, DEIXA-NOS EM PAZ!

THE COBWEB
de Vincente Minnelli

23 SEGUNDA-FEIRA

16H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS ESTRANHAS VIAGENS DE FERNANDO FERNÁN-GÓMEZ

NINETTE Y UN SEÑOR DE MURCIA
de Fernando Fernán-Gómez

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AVISOS DE TEMPESTADE – OS FILMES DE STUART HEISLER

TOKYO JOE
de Stuart Heisler

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | ANIM, 30 ANOS

AS MARGENS DO RIO DOURO DO PORTO
A ENTRE-OS-RIOS

O DESERTO DE ANGOLA

de José César de Sá e António Antunes da Mata

PORTO DE LISBOA

de Paulo de Brito Aranha

DOCAS DE LISBOA

de Mota da Costa

A DOCKWORKER'S DREAM

de Bill Morrison

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MEL BROOKS, DEIXA-NOS EM PAZ!

ROBIN HOOD, MEN IN TIGHTS
de Mel Brooks

24 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AVISOS DE TEMPESTADE – OS FILMES DE STUART HEISLER

THE NEGRO SOLDIER
de Stuart Heisler

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MEL BROOKS, DEIXA-NOS EM PAZ!

THE PRODUCERS
de Mel Brooks

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | AS ESTRANHAS VIAGENS DE FERNANDO FERNÁN-GÓMEZ

EL MAR Y EL TIEMPO
de Fernando Fernán-Gómez

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS ESTRANHAS VIAGENS DE FERNANDO FERNÁN-GÓMEZ

EL MENSAJE
de Fernando Fernán-Gómez

25 QUARTA-FEIRA

14H30-18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ENCONTRO "HIPÓTESE CINEMA – POR UMA REDE PARA A DESCOBERTA DO CINEMA"

15H30 | SALA LUÍS DE PINA | MEL BROOKS, DEIXA-NOS EM PAZ!

LIFE STINKS
de Mel Brooks

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AVISOS DE TEMPESTADE – OS FILMES DE STUART HEISLER

THE STAR
de Stuart Heisler

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | AS ESTRANHAS VIAGENS DE FERNANDO FERNÁN-GÓMEZ

LA VIDA POR DELANTE
de Fernando Fernán-Gómez

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS ESTRANHAS VIAGENS DE FERNANDO FERNÁN-GÓMEZ

SOLO PARA HOMBRES
de Fernando Fernán-Gómez

26 QUINTA-FEIRA

10H00-18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ENCONTRO «HIPÓTESE CINEMA – POR UMA REDE PARA A DESCOBERTA DO CINEMA»

15H30 | SALA LUÍS DE PINA | MEL BROOKS, DEIXA-NOS EM PAZ!

TO BE OR NOT TO BE
de Alan Johnson

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS ESTRANHAS VIAGENS DE FERNANDO FERNÁN-GÓMEZ

LA VIDA ALREDEDOR
de Fernando Fernán-Gómez

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | ANTECIPAÇÃO MONSTRA

CURTAS-METRAGENS DE ANIMAÇÃO
de vários realizadores

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ANTE-ESTREIAS

BALANE 3
de Ico Costa

27 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AVISOS DE TEMPESTADE – OS FILMES DE STUART HEISLER

I DIED A THOUSAND TIMES
de Stuart Heisler

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS ESTRANHAS VIAGENS DE FERNANDO FERNÁN-GÓMEZ

EL VIAJE A NINGUNA PARTE
de Fernando Fernán-Gómez

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | AS ESTRANHAS VIAGENS DE FERNANDO FERNÁN-GÓMEZ

BRUJA, MÁS QUE BRUJA!
de Fernando Fernán-Gómez

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MIHÁLY VÍG E A MÚSICA DO DESOLAMENTO EM BÉLA TARR

KÁRHOZAT
de Béla Tarr

28 SÁBADO

14H00 | SALA LUÍS DE PINA | MIHÁLY VÍG E A MÚSICA DO DESOLAMENTO EM BÉLA TARR

SÁTÁNTANGÓ
de Béla Tarr

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMATECA JÚNIOR – SÁBADOS EM FAMÍLIA

POR PRIMERA VEZ
de Octavio Cortazar
O CAPUCHINHO VERMELHO
de Frederico Oom
MAGUI E MANUEL EM A GATA BORRALHEIRA
de Frederico Oom
EASY STREET
de Charles Chaplin

18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS ESTRANHAS VIAGENS DE FERNANDO FERNÁN-GÓMEZ

EL MAR Y EL TIEMPO
de Fernando Fernán-Gómez

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AVISOS DE TEMPESTADE – OS FILMES DE STUART HEISLER

THE STAR
de Stuart Heisler

EXPOSIÇÃO
TEMPOÁRIA

O REGRESSO DO COMETA HALLEY –
HISTÓRIAS DE PROJEÇÃO E PROJEIONISTAS

De janeiro a junho de 2026
segunda a sábado, das 12h00 às 01h00;
Salas 6x2, Cupidos e Carvalhos,
de segunda a sexta-feira, das 14h00 às 19h30

A vários tempos, e outros tantos ou mais movimentos, a exposição que propomos parte das coleções da Cinemateca para mostrar o dispositivo de projeção que, a par da síntese do movimento e da fotografia (não esquecendo o espaço comunitário e coletivo da sala ou do lugar) compõem o espetáculo cinematográfico. Entre tempos, histórias também de projecionistas e do saber-fazer deste ofício. *Passagens, intervalos, regressos* – lançamentos de luz e de sombras.

Todos os filmes são projetados na sua versão original com legendas em português, salvo indicação no Programa.

All films are screened in their original language with Portuguese subtitles, unless noted otherwise in the Programme.

Tous les films sont projetés dans leur langue originale avec des sous-titres portugais, sauf indication dans le Programme.

Todas las películas se proyectan en su idioma original con subtítulos en português, a menos que se indique en el Programa.

| | | |
|--|--|---|
| Programa sujeito a alterações Preço dos bilhetes - 3,20 € Estudantes/Cartão jovem, Reformados e Pensionistas > 65 anos - 2,15 € Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 € Bilhete gratuito para acompanhante de pessoas com deficiência Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262 Salas de cinema Abertura de portas das salas: 15 minutos antes do início da sessão. Recomendamos a chegada com cerca de 15 minutos de antecedência. Informação diária sobre a programação em www.cinemateca.pt Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC | Biblioteca Segunda-feira/Sexta-feira, 14h00 - 19h30 Espaço 39 Degraus Livraria LINHA DE SOMBRA Segunda-feira/Sábado, 14h00 - 22h00 (213 540 021) Restaurante-Bar, Segunda-feira/Sábado, 12h00 - 01h00 Transportes: Metro: Marquês de Pombal, Avenida Bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745 Disponível estacionamento para bicicletas Bilheteira Local (ed. Sede — Rua Barata Salgueiro, nº 39) Segunda a Sexta-feira, 14h30 -22h Sábados 14h-21h30 Bilheteira On-line www.cinemateca.bol.pt | Modos de pagamento disponíveis: Multibanco (*) — MB Way — Cartão de Crédito — Paypal (**) (*) O pagamento através de Referência Multibanco tem um custo adicional de 0,50€ para montantes inferiores a 10,00 € (**) O pagamento através de Paypal tem um custo adicional de 0,40€ para montantes inferiores a 30,00€ A aquisição de bilhetes em www.cinemateca.bol.pt e nos pontos de venda aderentes tem custos de operação associados no valor de 6%, acrescidos de IVA, sobre o valor total da compra. Mais informações: https://www.bol.pt/Ajuda/CondicoesGerais Pontos de venda aderentes (consultar lista em https://www.bol.pt/Projecto/PontosVenda) |
|--|--|---|